

DIALEKTOS

Método de Aquisição e Avaliação Lingüística

Ronaldo Lidorio

Aos missionários que, ao longo dos séculos, se puseram a aprender novas línguas, frequentemente em ambientes desfavoráveis. A mensagem não voltará vazia.

Sumário

Introdução

Capítulo 1 – Orientação básica para a aquisição lingüística

- O método é importante mas não determinante
- Invista no método escolhido
- É mais fácil não aprender a língua
- Alguns métodos de referência
- Coleta e organização
- Estudo e análise
- Prática e convívio
- O informante e a preparação das sessões
- O estudo individual

Capítulo 2 – Escala de níveis de fluência na aquisição lingüística

- Nível 1
- Nível 2
- Nível 3
- Nível 4
- Nível 5

Capítulo 3 - Avaliação lingüística – Método interativo

- 1ª parte – Auto-avaliação
- 2ª parte – Avaliação de vocabulário
- 3ª parte – Avaliação de pronúncia e elaboração
- 4ª parte – Avaliação de compreensão e interação

Capítulo 4 – Análise da avaliação lingüística – interpretando os resultados

- Passo 1
- Passo 2
- Passo 3
- Passo 4

Passo 5

Vocabulário insuficiente

Pronúncia insuficiente

Dificuldade de compreensão (termos, assuntos ou histórias)

Dificuldade de elaboração de sentenças

Exemplo de resultado de análise da avaliação lingüística

Capítulo 5 – Considerações culturais na aquisição lingüística

Teorias antropológicas

Observação participante

Abordagens necessárias à compreensão de um fato social

Adaptação cultural e aprendizado de línguas

Conclusão

Trabalhos citados

Introdução

O aprendizado de uma nova língua é um processo que envolve não apenas a coleta, compreensão, memorização e prática dos elementos do idioma, mas sobretudo a inserção pessoal em outro ambiente de comunicação. Assim, aprender uma língua é uma atividade profundamente ligada à compreensão, interpretação e adaptação à cultura que se expressa.

O método, embora de grande contribuição para o estudante de uma nova língua, participa de maneira secundária neste processo. A motivação, disciplina e perseverança, no aprendizado de uma nova língua, talvez sejam os elementos fundamentais para se atingir o alvo.

Meu objetivo neste livro é lhe oferecer uma orientação básica para a aquisição linguística bem como um instrumento de avaliação que lhe ajude a identificar seu nível de aprendizagem, as áreas mais ou menos carentes em seu desenvolvimento, e onde você deve focar sua atenção para os próximos passos. Dedicamos também um espaço para propor uma definição de classificação de fluência na aquisição linguística. Tendo em mente situações em que consultores linguísticos cooperam para a avaliação do nível de aprendizagem da língua dos que a estudam, também dedicamos um capítulo expondo como interpretar os resultados da avaliação sugerida.

Por fim tenciono chamar sua atenção para a integração entre língua e cultura. Aprender uma nova língua não é apenas decodificar suas partes e interpretar seu significado mas sim desenvolver a capacidade de transitar em um novo ambiente de comunicação – a sociedade em questão - de forma tranqüila e ativa.

Desta forma espero que este livro lhe ajude a caminhar de maneira ordenada e proativa no estudo da língua, bem como espero contribuir com aqueles que avaliam ou supervisionam a aquisição linguística dos que se lançam nesta atividade.

Não objetivo dissertar sobre a análise linguística neste texto, focando apenas no processo de aprendizado.

Gostaria de lembrá-lo que aprender uma língua é um processo complexo que envolve contato e trânsito cultural, centenas de horas de trabalho duro, estudo intencional e um claro alvo em mente. Ou seja, ninguém chega lá se não estiver motivado. Tire tempo para ver o valor e relevância da língua a ser aprendida em sua vida antes de dar o primeiro passo. Certifique-se que está disposto a investir parte dos seus próximos anos nesta jornada.

A relevância do aprendizado e uso da língua falada pelo povo com o qual você tenciona interagir é acentuada, seja para uma boa interação social ou para o desenvolvimento de um projeto. Nenhuma pessoa poderá de fato comunicar uma mensagem relevante, profunda e complexa, senão na língua daquele que ouve. Qualquer outra tentativa, mesmo que pontualmente viável, virá com certo grau de frustração e prejuízo.

Capítulo 1

Orientação básica para a aquisição lingüística

Algumas considerações preliminares ao entrarmos no desenvolvimento de uma orientação básica para a aquisição lingüística são necessárias.

O método é importante mas não determinante

Alguns que aprendem bem uma segunda ou terceira língua, bem como aqueles que se frustram na tentativa, costumam atribuir tal resultado ao método. Observo, porém, que o método (a técnica mais amiúde) é menos importante do que julgamos pois todos nós nascemos com a capacidade de aprendizado de língua, a qual já foi aplicada para nos dar fluência em nossa própria língua materna. Desta forma freqüentemente encontramos pessoas que jamais estudaram ou aplicaram um método específico aprendendo bem uma segunda ou terceira língua, apenas com orientações gerais. Não me refiro aqui à análise de uma língua (ato mais técnico) mas sim ao aprendizado de fala e compreensão de uma língua (ato mais intuitivo). O método é importante, porém não determinante neste processo.

Lembre-se que o aprendizado de uma nova língua não é uma atividade puramente lingüística mas também cultural¹. Assim, devemos ter em mente que o maior valor no processo de aprendizado está com o povo (que detém o conhecimento da própria língua) e não na metodologia de estudo da mesma.

Invista no método escolhido

O método tem a capacidade de lhe direcionar e não permitir que você perca o foco. O método escolhido (seja um método aprendido ou desenvolvido por você) deve ser claro, simples, objetivo e aplicável. Pense nestas quatro características.

Você deve ser capaz de explicá-lo de maneira objetiva, clara e prática a outra pessoa. Se tiver dúvidas, simplifique o processo. Se você parte da

coleta de termos, composição de idéias e prática de fluência, por exemplo, invista nisto durante um bom tempo. Se você utiliza a análise interativa como método, não deixe para trás na primeira dificuldade. Nenhum método deve ser visto como uma idéia hermética, fechada, inalterável. Cada pessoa tem um perfil próprio. Adapte o método a você e não o contrário.

É mais fácil não aprender a língua

Após alguns meses de ânimo no estudo da nova língua é possível que você seja tentado a perder o foco. Se isto acontecer tudo ao seu redor lhe parecerá mais urgente do que o aprendizado da língua. Pelo fato do aprendizado ser algo contínuo (e de médio ou longo prazo) será sempre mais fácil desistir, exceto em situações em que o aprendizado da língua seja uma questão de sobrevivência, como é o caso de nossa língua materna.

É certo que há alguns apaixonados pelo aprendizado de línguas, mas para a maioria será necessária uma boa dose de disciplina. Após chegar ao nível 1, o mais confortável será jamais sair deste nível. Percebo que a maior parte dos estudantes de uma nova língua atinge e permanece no nível pouco acima do 1 (normalmente 1.2). Neste caso eles já conhecem as saudações, os termos chaves, interagem um pouco e não estão mais perdidos no meio de uma conversa, entendendo o assunto geral. Mais de 80% dos que se propõe a aprender uma língua não chegam ao nível 3 (de 1 a 5) que é de fluência relativa, transmissão e interpretação de idéias. Contentarem-se com menos que 3, porém, os privará de uma conversação mais profunda, uma melhor compreensão do universo da sociedade em questão bem como gerará uma clara limitação na apresentação de idéias, emoções, mensagens, projetos e argumentos.

Tenha um claro alvo em mente. Talvez seu alvo seja aprender uma língua no nível 1 apenas. Ou seja, o suficiente apenas para saudar e interagir um pouco nesta língua aprendida, porém usando outra para uma comunicação mais fluente. Mas, caso seu alvo seja o nível 3, ou outro acima, mantenha este alvo claro, de forma constante, em sua mente e coração. De toda forma, seja qual for seu alvo, não desista! Não há alegria maior para um estudante de uma nova língua do que compreender e ser compreendido ao

ponto de comunicar, interagir e fazer diferença no ambiente em que está inserido.

Alguns métodos de referência

O aprendizado de língua é um processo que se dá a partir do desejo de se comunicar com o outro que coexiste em um ambiente lingüístico e cultural distinto. Para tal é necessário haver iniciativa, motivação, técnica e perseverança.

Há diversos métodos de aprendizagem de línguas como de Larson², Stone, Allison, Marshall³, Thompson e outros. Alguns visam a fluência, outros a fluência e análise lingüística.

Durante anos a WEC International utilizou na África o L.A.M.P⁴ com o silogismo baseado em GLUE, que em Inglês significa cola.

Get what you need (obtenha o que precisa)

Learn what you get (aprenda o que você obteve)

Use what you learn (use o que você aprendeu)

Evaluate what you use (avalie o que você usou)

Boa parte dos missionários da WEC e SIM aprenderam as línguas africanas utilizando este silogismo e há vasto material explicativo sobre o assunto passo a passo⁵. Um dos valores do *GLUE* é justamente levar o estudante a mentalizar um processo que pode ser aplicado diariamente.

Outros métodos possuem diferentes variantes mas quase todos passam por mecanismos semelhantes que são a *coleta*, *o estudo* e *a prática*.

Nesta nossa orientação básica enfatizarem os elementos que julgo essenciais para o estudo e aprendizado de uma língua. São eles: 1) Coleta e organização; 2) Estudo e análise; 3) Prática e convívio; 4) O informante e a preparação das sessões; 5) O estudo individual.

Coleta e organização

A idéia é você observar o que precisa, ao seu redor, para sobreviver e interagir.

As pessoas de sua localidade, por exemplo, talvez utilizem o rio para pesca, banho e transporte. Quem sabe a vida gira em torno da aldeia e a floresta é fonte de subsistência. Portanto aí estão alguns dos elementos que procura. Você precisa saber articular expressões e conceitos como *rio, igarapé, água, peixe, isca, anzol, canoa, remo, casa, aldeia, mata, caça, comida, fruta...*

Se o ambiente onde você se encontra é uma cidadezinha interiorana da África perceberá que as pessoas ao seu redor circulam diariamente pelo mercado central. As crianças vão à escola e brincam nos campos das circunvizinhanças. O comércio de animais é central para a subsistência e todos se reúnem nas mesquitas. Aí estão alguns elementos que você procura. Precisaria saber compreender o conceito e articular *mercado, rua, compra de animais, campos, escola, mesquita, professores...*

Escreva em seu caderno, ao andar pela aldeia ou cidade, o que você (através da observação) percebe que precisa obter. Use a comunidade (mais que o informante lingüístico) para obter o que você precisa. Neste caso a coleta será um ato mais informal, diário e relacional.

No processo de coleta você deve usar algumas ferramentas. A mais importante é a observação seletiva, a fim de identificar aquilo que lhe será útil. Também caminhe provido de um caderninho de coleta (rascunho) e um lápis, que servirão para anotações durante as caminhadas pela comunidade. Tenha em casa um arquivo (em computador) ou um caderno fixo para onde passará todas as informações colhidas, de forma mais organizada. Sugerimos que tenha também um gravador (se digital, preferível que tenha conexão USB com o computador) para registro em áudio de termos e pequenas partes de conversações.

Há diferentes formas de você organizar o material colhido. Minha sugestão é que você tenha, inicialmente, três arquivos ou cadernos principais.

No primeiro caderno (ou arquivo) você trabalhará com o material coletado. No segundo caderno (ou arquivo) você trabalhará com a análise da língua, se for o caso. No terceiro caderno (ou arquivo) você desenvolverá um dicionário básico.

O primeiro caderno.

Ele deve ser dividido em três partes. A primeira será dedicada aos substantivos e partículas afins. A segunda será dedicada aos verbos e partículas afins. Na terceira você registrará as pequenas frases. Em todos os termos colhidos (nas três partes) você deverá preferencialmente fazer também o registro fonético de cada termo. Caso consiga registrá-lo também em áudio anote em que arquivo (ou fita) de áudio aquela lista se encontra.

O segundo caderno.

Este é dedicado à análise lingüística e aqui devemos compreender a grande diferença entre línguas já analisadas e outras que estão em fase de análise, ou ainda as totalmente ágrafas. Este caderno terá maior valor para as em fase de anou não analisadas. Há diferentes roteiros para tal e se você fez um curso lingüístico possivelmente já terá uma ótima orientação. De forma resumida podemos afirmar que analisar uma língua é descrever sua estrutura e explicar a relação entre som e significado. Divida este caderno também em três partes. Em uma abordagem mais estruturalista podemos denominar tais partes como lexical, sintática e fonológica.

Neste segundo caderno, destinado à análise lingüística, você pode inicialmente estudar três categorias gramaticais: substantivos, verbos e partículas. Separe uma área para listar os substantivos. Observe os marcadores ou partículas que determinam o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural). Prepare exercícios que lhe ajudem a utilizar os substantivos de forma apropriada. Separe uma área para listar os verbos. Observe os marcadores de tempo e devidas conjugações. Faça exercícios que o leve a praticar as conjugações verbais. Utilize um plano inicial mais simples (passado, presente e futuro). Separe

uma área para listar as partículas, preposições e conjunções. Crie exercícios que lhe ajudem a utilizá-las em seu determinado contexto.

O Terceiro caderno

Este caderno (ou arquivo) será dedicado à um dicionário inicial, por ordem alfabética. Separe o caderno (ou arquivo) em partes, de acordo com o alfabeto da língua estudada deixando espaço para pelo menos 300 termos em cada letra. Este será seu dicionário de referência. Deixe espaço para, após cada nova palavra, escrevê-la também foneticamente além de, entre parênteses, poder registrar alguma explicação rápida sobre a mesma (uma linha no máximo).

Os registros em áudio devem ser também organizados por sessão (quando obtidos em uma sessão formal com o informante lingüístico), por assunto (quando através de coleta livre na comunidade) ou por área de estudo (no caso de registro de listas, vocabulário etc). Tenha também um arquivo específico para registro de a) frases; b) pequenas histórias; c) exercícios.

Estudo e análise

Estude e aprenda o que você colheu, seja com o informante lingüístico ou com a comunidade. Separe os verbos, os substantivos, liste um vocabulário crescente, estude o sistema lingüístico básico daquilo que você colheu. Para isto você utilizará os três cadernos. Ouça tudo o que gravou várias e várias vezes, em diferentes horários. Neste caso 20 minutos, três vezes ao dia, lhe renderá bem mais do que uma hora corrida. Seu cérebro absorverá mais, e com menos cansaço, as informações.

Avalie o caminho de seus estudos. Tanto a sua eficácia quanto sua facilidade. Use métodos simples e claros para você. Se necessário simplifique o processo. Avalie os termos aprendidos, a compreensão gramatical e também a prática. Estas áreas precisam estar em equilíbrio.

Cada um poderá utilizar o tempo que lhe for necessário para o estudo e análise. De forma geral creio que, para um estudo lingüístico intencional e prioritário, o ideal seria não menos do que 3 horas por dia, de segunda a

sexta, somando 15 horas semanais e aproximadamente 60 horas mensais. Não incluímos aqui o tempo para prática e uso da língua no trânsito da comunidade mas sim para estudo mais formal, de análise, compreensão, sessões com informantes, exercícios e organização do material.

Sugiro que você considere adquirir o LinguaLinks Library 5.0 da SIL⁶ que contém centenas de textos e livros digitalizados acerca da análise lingüística bem como do aprendizado de línguas.

Prática e convívio

Para tal é necessário sair e estar com o povo. Use de forma intencional e também não intencional, informal, aquilo que você está estudando. Pratique com as crianças e não somente com adultos. Crianças são, neste estágio inicial, ótimos interlocutores. Teste o quanto eles compreendem de suas expressões. Peça para que lhe corrijam. Transite em meio à comunidade e, estando lá, evite utilizar sua própria língua ou alguma outra que não seja a que está aprendendo.

Tenha algumas frases facilitadoras que lhe ajudem como: *fale mais devagar por favor, ou pode repetir por favor ?, ou ainda como isto se chama ?,* e assim você poderá colher e corrigir seu material de estudo.

Procure selecionar os ambientes melhores ambientes de aprendizado. Se naquele dia os termos que você deseja estudar são *mandioca, farinha, beiju, forno e comida,* transite pela casa de farinha ou cozinha das famílias mais próximas, se possível, e use seu vocabulário. Neste momento o importante não é o quanto você analisa (sabe explicar) mas sim o quanto você comunica.

Tomaremos como sugestão geral 15 horas semanais pois esta talvez seja a realidade da maioria que se organiza entre outras tarefas para aprender uma nova língua.

Assim o formato seriam 3 horas diárias, de segunda a sexta, perfazendo as 15 horas semanais. Diariamente seriam distribuídas da seguinte forma: uma hora com o informante, uma hora de estudo individual com os dados

colhidos, uma hora de prática planejada. Ao longo de 1 ano (com 10 meses de estudo) você terá estudado (e praticado) 600 horas na língua alvo, o que é algo relevante.

Escolha o melhor horário para sua hora com o informante, especialmente pensando no informante em si. Inicialmente o casal pode compartilhar este momento, porém é possível que o desenvolvimento de um seja mais rápido que do outro e assim o tempo seja, em um segundo momento, melhor aproveitado separadamente. Se houver dificuldade de manter o informante atento ou assíduo compartilhem estes momentos (casais ou amigos) para aproveitarem melhor cada oportunidade.

Escolha o melhor horário para seu estudo individual. Preferencialmente um momento tranqüilo em um ambiente no qual você possa ouvir o que gravou, ler em voz alta o que escreveu e praticar sem problemas.

Escolha o melhor horário com o povo, para praticar. Dê preferência ao momento em que estão mais tranqüilos mas também os acompanhe em suas atividades diárias. Se você puder ajudá-los em algumas de suas tarefas diárias poderá também utilizar este momento para sua prática do dia.

Pensem no uso do tempo na prática da língua.

Gaste a primeira meia hora praticando aquilo que você estudou e aprendeu. Gaste a outra meia hora inovando, testando novas formas, ouvindo e percebendo as nuances da língua.

Apesar de você separar apenas 1 hora diária para tal prática deverá aproveitar as oportunidades para se expor ao contexto em que a língua é falada de maneira informal. Exposição contínua a uma língua é um ato dos mais benéficos para o seu aprendizado. Se puder aumente para 2 ou 3 horas este tempo de exposição e prática e o ganho será maior.

Tenha amigos preferenciais. São aqueles que gostam de lhe ouvir, lhe corrigir ou simplesmente interagir com você. Transite entre eles durante sua prática diária.

Tenha cuidado de não se aproximar demasiadamente, nesta altura, de pessoas que não utilizam o dialeto que você estuda, em caso de distinção dialetal.

Volte de sua prática tendo em mente (e escrevendo) aquilo no qual você progrediu, se comunicou bem, e aquilo que precisa de maior investimento, seja na fonética ou na gramática.

O informante e a preparação das sessões

Para receber seu informante durante uma sessão de aprendizado prepare-se com um gravador (alguns preferem o digital com entrada de USB, para o computador), caderno de anotações e um ambiente tranquilo, se possível.

Prepare as sessões com antecedência. Se puder, prepare-as com o informante ou pelo menos mencione os assuntos para que ele tenha tempo de pensar em como melhor explicá-los.

Seja flexível. Se o informante não aparecer, ou estiver muito indisposto naquele dia, utilize o material que você dispõe para o estudo e prática. Se a pontualidade e disposição do informante forem problemas em seu contexto, pense em contratar 2 ou mais informantes. Se você é um missionário possivelmente o maior gasto advém de sua permanência no local de trabalho. Assim, não poupe recursos para investir nos informantes linguísticos pois é necessário remir o tempo e aproveitar a oportunidade enquanto está no ambiente ideal de aprendizado.

Deixe que o informante sugira o dia e hora de estudo. É importante que ele se sinta a vontade e motivado. Planeje (e deixe claro em acordo verbal, ao menos) o pagamento que ele receberá. Anote em um caderninho as horas estudadas com ele e o pagamento a receber ou recebido, sempre anotando perante ele para que tenha oportunidade de tirar alguma dúvida ou fazer sugestões sobre o pagamento. Normalmente o pagamento poderá ser feito por horas de estudo ou por sessões, sempre com um valor fixo de preferência.

Confira os dados fornecidos pelo informante com o povo local a fim de avaliar se são acurados.

Grave toda a lição. Depois você poderá retirar o que lhe for mais útil e separar em um arquivo específico.

Escreva os dados obtidos. Seja em um computador ou um caderno de estudos, trabalhe fazendo um rascunho que depois poderá ser melhorado. Não gaste tempo demais, com o informante, organizando seu material. Você pode fazer isto mais tarde.

Tenha momentos de revisão de todo o material pelo menos a cada 15 dias, com o informante. Seria uma revisão geral a cada duas semanas com o objetivo de recapitular com ele os dados colhidos e como estão sendo utilizados.

Ao preparar uma sessão (não mais do que 1 hora e meia por dia, a não ser em caso de um informante muito qualificado ou disponível) pense em um tema colhido da vida diária, especialmente se você estiver no nível 1 ou 2. Por exemplo, o beiju. A sessão, assim, deve circular entre os **elementos** (roça, mandioca, colheita, ralo, farinha, tipiti, massa, forno, beiju etc), e as **atividades** (roçar, plantar, colher, escolher, descascar, ralar, torrar, fazer, comer etc). Nos níveis 3 em diante acrescente também os **valores** (dignidade, saciedade, segurança alimentar etc). Desta forma você poderá focar bem no que deseja aprender naquela sessão e explorar ao máximo a coleta e estudo das informações.

Numa sessão você pode ter perguntas objetivas (leve um vocabulário a aprender), uma atividade a ser feita com ele para colher informações não planejadas (desenhos, figuras, representações etc) e prática pontual (normalmente fonética) além de construção gramatical (discussão para compreensão da estrutura da língua). Sessões bem preparadas são um grande impulso para o aprendizado.

Um exemplo de preparação de sessão.

Suponhamos que você deseja estudar, no dia seguinte, a mata e seus elementos correlativos. Inicialmente faça uma lista de substantivos bem como verbos associados à mata. Você certamente listará termos como árvore, casca, galho, frutos, semente, terra, igapó, igarapé, peixes, animais..., bem como caçar, pescar, derrubar, colher.... e assim por diante. Esta lista será usada para desenvolver o assunto com seu informante lingüístico durante a sessão.

Colha também alguns elementos ligados à mata para que possa ser visualizado durante a sessão. Assim você poderá ter sobre a mesa algumas frutas, sementes, folhas e assim por diante.

Tenha sempre em mão papel e lápis de cor (ou canetinhas coloridas) se seu informante lingüístico gostar de desenhar e pintar, o que é sempre positivo.

Tenha um alvo claro para cada sessão. Neste caso seria a coleta de vocabulário sobre a mata. Mas poderia também ser uma prática de exercícios para correção fonética e assim por diante. Com o alvo claro em mente a sessão caminhará de forma bem objetiva.

Na condução da sessão com seu informante, tente manter o ambiente o mais calmo possível. Tenha um local de trabalho padrão. Seria aconselhável uma mesa com duas ou três cadeiras. Traga para a sessão apenas aquilo que você irá usar. Abundância de papéis, escritos e cadernos poderá desviar a atenção de seu informante lingüístico. Explique claramente o objetivo daquela sessão, logo no início, e mostre o material com o qual trabalharão.

No caso de coleta de vocabulário e compreensão do ambiente da mata, inicie com o que for visual, como as sementes e frutos que estão sobre a mesa, e desenvolva uma conversa sobre o assunto. Permita que o informante também traga descrições da mata e não apenas responda suas perguntas. Por fim, de forma mais objetiva, utilize a lista para colher os dados dos quais precisa.

Se estiver gravando a sessão, o que é sempre recomendável, separe uma fita (ou arquivo digital) do gravador apenas para o vocabulário. Ou seja,

nesta fita (ou arquivo digital) você estará já gravando o vocabulário colhido, de forma organizada (peça que o informante fale cada termo 2 vezes) e seguindo uma lista preestabelecida. Estas fitas (ou arquivos) de vocabulário, portanto, já estarão prontas para exercício de audição, pronúncia e memorização. Portanto você organizará os arquivos digitais de duas formas. Primeiramente as sessões, numeradas e datadas. Por exemplo: Sessão 14 - 21/8/2008. Em segundo lugar você arquivará partes dos arquivos digitais de acordo com sua necessidade. Por exemplo: Arquivos digitais/vocabulário/letra M. Ou ainda: Arquivos digitais/vocabulário/mata.

O importante é que você organize seus arquivos de forma clara para você e que possam ser facilmente acessados.

O estudo individual

Neste momento você deve ter em mãos os três cadernos, se estiver utilizando esta forma de organização. Alguns, ao longo do tempo, percebem que os cadernos (ou arquivos) conterão um material vasto demais e irão preferir concentrar em algumas áreas práticas para o momento do estudo individual. Neste caso, especialmente nos níveis 1 e 2, você pode ter um caderno para o estudo individual onde você concentrará as seguintes categorias:

Entradas gerais – termos coletados
Frases simples e complexas
Verbos e aplicações em frases simples e complexas
Gramática geral
Sessões com o informante

Sugiro que inicie o estudo individual organizando rapidamente seu material e repassando a lição aprendida na sessão do dia. Ouça os termos principais gravados, repasse e memorize o significado, junte o que foi aprendido das sessões anteriores.

Retire um momento (normalmente não menos do que 30 minutos por dia) para estudo e compreensão gramatical.

É importante saber que, em relação a uma língua, a quantidade de material colhido não é determinante para a fluência mas sim o domínio que você tem do material estudado. Assim não se preocupe em cobrir muitas áreas, termos, expressões. Preocupe-se em dominar aquelas que você estuda. Isto obviamente não se aplica a quem tem acesso limitado à comunidade falante da língua alvo. Neste caso talvez seja necessário você gastar (quando entre eles) 60% do seu tempo na coleta e 40% na prática dedicando-se à análise apenas quando ali não puder estar.

Separe os termos ou frases nos quais você tem dificuldade fonética. Divida-os em partes menores e faça exercícios de prática fonética. Você pode fazer listas com termos que contém sons difíceis de articular (5 a 10 termos com o mesmo som). Pode também fazer listas duplas com termos semelhantes e que se distinguem apenas pelo tom. Pode fazer uma lista de termos laringalizados com os quais você tem dificuldade de expressão e assim por diante.

Separe os termos ou frases nos quais você tem dificuldade de compreensão gramatical. Estude-os posteriormente e separadamente.

Capítulo 2

Escala de níveis de fluência na aquisição lingüística

Seguiremos, para nos guiar, os níveis divididos de 1 a 5 com algumas variações e adaptações dos níveis utilizados em outros métodos, como de Allison e Thompson. Preferi defini-los de forma mais pontual a fim de facilitar a auto-avaliação e orientação do estudante, também delimitando cada nível já com o teor de aquisição lingüística sugerido. Assim você usará esta escala para definir seus alvos. A avaliação que preparamos também seguirá o pressuposto da definição dada a estes 5 níveis de fluência e aquisição lingüística.

Nível 1

Possui no mínimo 300 palavras básicas em seu vocabulário inicial.

Articula bem, foneticamente, este vocabulário inicial, de forma que é compreendido pelo nativo.

Identifica este vocabulário inicial quando utilizado em meio a uma conversação a qual ele ouve (diálogo simples).

Identifica, assim, o 'assunto' das conversas ao seu redor na maioria das vezes.

Interage, mesmo que de forma pontual, com frases curtas, em algumas conversas ao seu redor, dentro do vocabulário proposto.

Consegue utilizar o vocabulário inicial na composição de frases curtas, de saudações, de perguntas e respostas objetivas.

Consegue associar algumas frases curtas, formando frases maiores.

Consegue ser compreendido e subsistir (de forma simples) em uma comunidade apenas com a língua estudada.

Consegue manifestar seus desejos básicos como fome, sede, sono, descanso e outros.

Conhece os numerais básicos.

Conhece as cores básicas.

Consegue articular bem sobre forma e localização de objetos e pessoas.

Consegue falar sobre o clima e a família.

Consegue distinguir e identificar os principais membros da família.

Nível 2

Possui no mínimo 600 palavras básicas em seu vocabulário.

Articula bem, foneticamente, este vocabulário de forma que é compreendido pelo nativo.

Identifica este vocabulário quando utilizado em meio a uma conversação (entre duas a quatro pessoas).

Identifica o 'assunto' e detalhes (desenvolvimento) das conversas ao seu redor.

Interage com frases completas nas conversas ao seu redor.

Desenvolve frases não memorizadas, associando palavras e frases curtas, de forma inovadora (não planejada) em uma conversa.

Não necessita de sua língua materna para descobrir novos termos e significados na língua estudada, a não ser em casos complexos.

Consegue manifestar, mesmo que parcialmente, seus desejos mais complexos como aprendizado, amizade, relacionamento, privacidade e outros.

Consegue conversar (diálogo) sobre assuntos específicos, pré-escolhidos, de forma tranqüila e com boa compreensão mútua.

Consegue articular bem sobre elementos concretos dentro e fora da comunidade.

Consegue distinguir todos os membros da família, suas funções e relações.

Nível 3

Possui no mínimo 1.000 entradas básicas em seu vocabulário.

Desenvolve uma conversação fluente em qualquer área da vida diária, com uma pessoa ou entre um grupo.

Interage sempre com frases completas e explicadas. Faz perguntas e provê respostas em plena interação com o grupo que conversa.

Explica, gramaticalmente, o fundamento da língua como tempos verbais, posições e uso dos adjetivos.

Produz frases sem cansaço ou dificuldades, montando pensamentos de forma livre, não pre-memorizada.

Interage plenamente na língua estudada não necessitando de sua língua materna para pesquisa ou compreensão. Significados culturais ou lingüísticos são explicados na própria língua alvo.

Consegue manifestar seus desejos mais complexos. Consegue também explicá-los e aplicar esta explicação em um contexto próprio, para quem lhe ouve.

Consegue discursar em certo assunto durante 30 minutos, sem dificuldades.

Participa integralmente de uma reunião para discussão de idéias.

Consegue conversar (conversação com uma pessoa ou um grupo) sobre assuntos não específicos, não pré-escolhidos, de forma tranqüila e com boa compreensão mútua.

Consegue articular bem sobre elementos concretos bem como sobre elementos subjetivos dentro e fora da comunidade.

Consegue desenvolver um discurso familiar aceitável para um membro da família.

Nível 4

Pensa na língua alvo.

Possui mais de 2.000 entradas básicas em seu vocabulário.

Desenvolve uma conversação fluente em qualquer área da vida diária bem como em assuntos específicos da história do povo.

Consegue explicar mitos e lendas do povo, de tempos recuados, levantando perguntas e expondo pensamentos.

Faz piadas na língua de forma natural.

Explica seus pensamentos e idéias sem dificuldades. Pondera sobre eles com o grupo.

Consegue manifestar, explicar e conversar sobre assuntos complexos como medo, esperança, compreensão, tolerância, violência.

Consegue discursar em certo assunto durante um tempo prolongado, sem dificuldades.

Participa integralmente de uma reunião para discussão de idéias. Questiona e explica idéias.

Articula facilmente sobre elementos concretos e subjetivos da sociedade, sua religiosidade, seus tabus e seus valores.

Desenvolve um discurso familiar pleno, como um membro da família.

Nível 5

Pensa e fala tanto em sua língua materna como na língua alvo, de forma fácil e natural, sem reservas.

Possui um vocabulário compreensivo, não descobrindo mais do que 20 novas palavras ao ano em meio a conversações.

Desenvolve uma conversação fluente em qualquer área da vida, em assuntos da história do povo e em assuntos relacionados aos valores culturais do povo.

Consegue explicar os mitos, lendas, valores e nuances culturais do povo.

Interage e se comunica bem em qualquer nível de discurso.

Faz piadas na língua de forma natural e também as ouve e compreende de forma natural.

Explica seus pensamentos e idéias sem dificuldades. Compreende pensamentos e idéias do outro, ou do grupo, sem dificuldades.

Consegue discursar por tempo ilimitado, sem cansaço, sem perda de fluência ao final do dia.

Articula plenamente sobre elementos concretos e subjetivos da sociedade, religiosidade, valor pessoal, tabus e outros.

Desenvolve um discurso familiar pleno. É um membro da família e ensina a outros os valores da sua família.

Capítulo 3

Avaliação lingüística – Método interativo

Formulei a presente avaliação com o propósito de que um mesmo material pudesse ser aplicado a um estudante de determinada língua em qualquer nível que se encontre. É um método interativo, que dá espaço para que o estudante a ser avaliado interaja com a língua escolhendo alguns ambientes onde transitará. O vocabulário, por exemplo, é quase plenamente escolhido pelo próprio estudante e não descrito objetivamente na avaliação. Assim creio que conseguiremos um resultado mais claro quanto ao nível em que o estudante se encontra bem como será possível uma análise de seus pontos fortes e fracos na aquisição lingüística. No capítulo seguinte explicaremos a forma de análise da avaliação aplicada.

A avaliação é dividida em 4 partes: Auto-avaliação, Avaliação de vocabulário, Avaliação de pronúncia e elaboração, Avaliação de compreensão e interação. Seguiremos passo a passo.

O texto abaixo (Avaliação lingüística) já se encontra com os devidos espaços para ser completado, caso desejem usar este livro para aplicá-lo diretamente. Se desejar baixá-lo, a presente avaliação pode ser encontrada no site www.instituto.antropos.com.br.

Avaliação lingüística – Método Interativo

A presente avaliação lingüística tem como objetivo levá-lo a acessar o seu nível de fluência na língua alvo bem como observar áreas que porventura necessitem de reforço na aquisição lingüística que realiza.

Denomino esta avaliação de *Método Interativo* que tem como base o processo mental de escolha e flexibilidade no aprendizado de um idioma. Ou seja, não pretendemos aqui concluir uma nota em escala crescente mas sim identificar áreas mais fortes e mais fracas que possam ajudá-lo a continuar caminhando em seu estudo lingüístico.

A avaliação é dividida em 4 partes: Auto-avaliação, Avaliação de vocabulário, Avaliação de pronúncia e elaboração, Avaliação de compreensão e interação. Sugiro que se marque 1 dia de trabalho para tal. Assim, será necessário estar em um ambiente, ou disponível naquele dia, o estudante, o consultor linguístico que aplica a avaliação e um falante da língua alvo.

Sua apresentação

Nome completo: _____
Idade: _____
Nacionalidade: _____ Sexo: M () F ()
Estado civil: casado () solteiro ()
Escolaridade: _____
Curso de lingüística: _____
Duração: _____
Tem contato com esta língua alvo desde: _____
Tempo real acumulado de estudo da língua alvo: _____
Quanto tempo estuda a língua semanalmente? _____
Possui informante lingüístico ? _____ Nome ? _____
Língua alvo _____ Etnia _____

1ª Parte - Auto-avaliação

Orientação: Nesta parte o estudante irá responder as perguntas a seguir de acordo com sua própria impressão sobre seu processo de aprendizado da língua alvo. Esta primeira parte pode ser feita pelo estudante sozinho ou pelo estudante em companhia do consultor linguístico.

1. Observando a descrição dos 5 níveis no capítulo 2 , em qual você crê que melhor se encaixaria ?
2. Você crê conhecer, utilizar e distinguir quantos termos básicos em seu vocabulário inicial ? 0 a 300, até 600, até 1.000, até 2.000 ou mais de 2.000?

3. Sua articulação fonética é bem compreendida pelo ouvinte nativo ? Com limitações ou sem limitações ?

4. Pontue suas dificuldades fonéticas, se há.

5. Você consegue identificar o seu vocabulário inicial quando algum termo é utilizado em conversações entre terceiros ? De 0 a 10, com que grau de dificuldade ?

6. Consegue distinguir, ao ouvir o falante nativo, os nomes, provérbios e verbos ?

Em caso positivo, com que grau de dificuldade ? Baixa, média, alta ?

7. Pontue suas principais dificuldades gramaticais.

8. Consegue interagir com frases curtas com os falantes nativos, ser compreendido e também compreender as respostas ?

9. Consegue associar frases curtas e pensamentos simples formando frases mais elaboradas ?

10. Consegue:

a) se apresentar a alguém ?

b) saudar as pessoas em diferentes ocasiões ao longo do dia ?

c) contar uma história simples ?

d) relatar um fato simples que observou do cotidiano ?

e) contar uma história complexa, que envolva emoções e pensamentos elaborados ?

f) compreender argumentos e também argumentar mostrando diferente ponto de vista sobre um tema ?

11. Consegue manifestar seus desejos básicos como fome, sede, sono, descanso e outros ?

12. Conhece os numerais básicos bem como as cores básicas e sua utilização no dia a dia ?

13. Consegue articular bem sobre forma e localização de objetos e pessoas?

14. Consegue falar sobre o clima e a família ?

15. Consegue distinguir e identificar os principais membros da família ?

2ª Parte – Avaliação de vocabulário

Orientação: Nesta parte o estudante trabalhará só, sem consulta. Terá até 2 horas para completar esta parte que avalia seu vocabulário. É uma parte inteiramente escrita. O consultor linguístico, após esta parte estiver completa, irá contabilizar os termos corretos (marcando 1) e os incorretos ou omitidos (marcando -1).

1. Traduza os nomes abaixo para a língua estudada. Os primeiros (sublinhados) são os principais.

Casa

Palha (ou telhado)

Madeira (ou parede)

Cipó (ou cimento)

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) elementos usados no interior de uma casa ou em sua estrutura física. Escreva sempre na língua estudada e com a tradução para a sua língua (ou língua comum entre você e o consultor), entre parênteses, em frente a cada termo.

Aldeia (ou cidade)

Gente

Terra

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) elementos presentes na circunferência de uma aldeia ou cidade.

Rio

Água

Peixe

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) diferentes tipos de peixe.

Mata

Árvore

Animal

Inseto

Fruto

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) diferentes tipos de árvore.

Corpo

Cabeça

Pé

Dedos da mão

Braço

Olhos

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) partes do corpo humano.

Números

0 a 10

Outros (10, 20, 30, 40 ou 50) números além da primeira dezena.

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) diferentes animais.

Nome de (3, 6, 9, 12 ou 20) diferentes frutas.

2. Escreva outros (20, 40, 60, 80, 100, 150 ou 200) substantivos na língua estudada, com tradução entre parênteses.

1 -	-
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-

-

-

-

-

-

-

-

-

21

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

41

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

61

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

81

-

-

-

-

Brincar

Conversar

Olhar

Brigar

Dormir

Caçar

Pescar

4. Escolha 5 destes verbos acima e forme uma frase com cada um deles. Estas frases podem ser simples, elaboradas ou complexas. Escreva estas frases na língua estudada e depois traduza.

- a) Simples, de afirmação (afirmações de um fato ou ato)
- b) Elaboradas, conjuntas (frases complementares)
- c) Complexas, de argumentação (desenvolvimento de uma idéia)

Em cada frase utilize um diferente tempo verbal

1.

2.

3.

4.

5.

5. Escreva, na língua estudada e com tradução, entre parênteses (20, 40, 60, 80, 100, 150 ou 200) verbos.

- 1 - -
- -
- -
- -
- -
- -

-

-

-

-

-

-

-

-

21

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

41

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

61

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

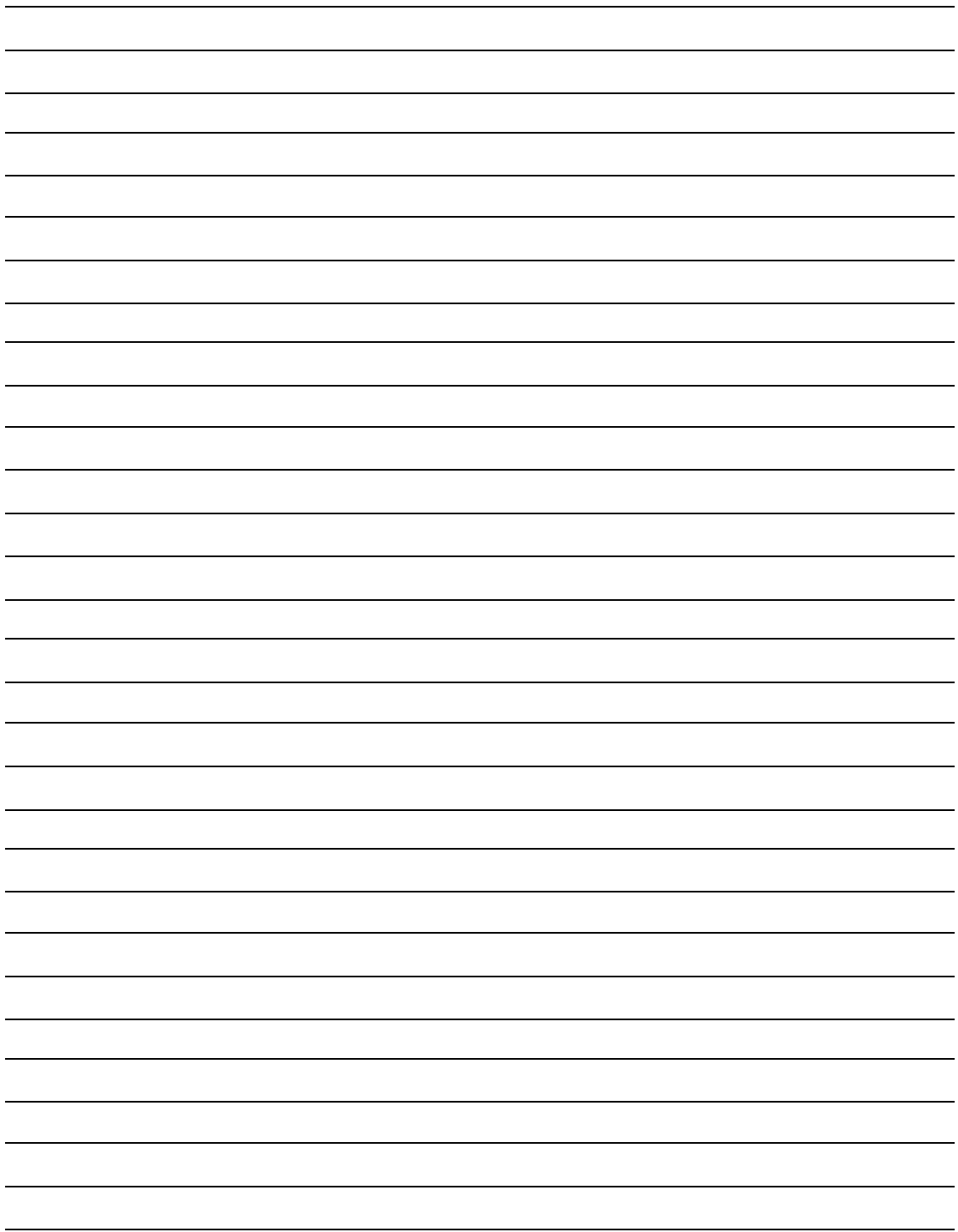
-

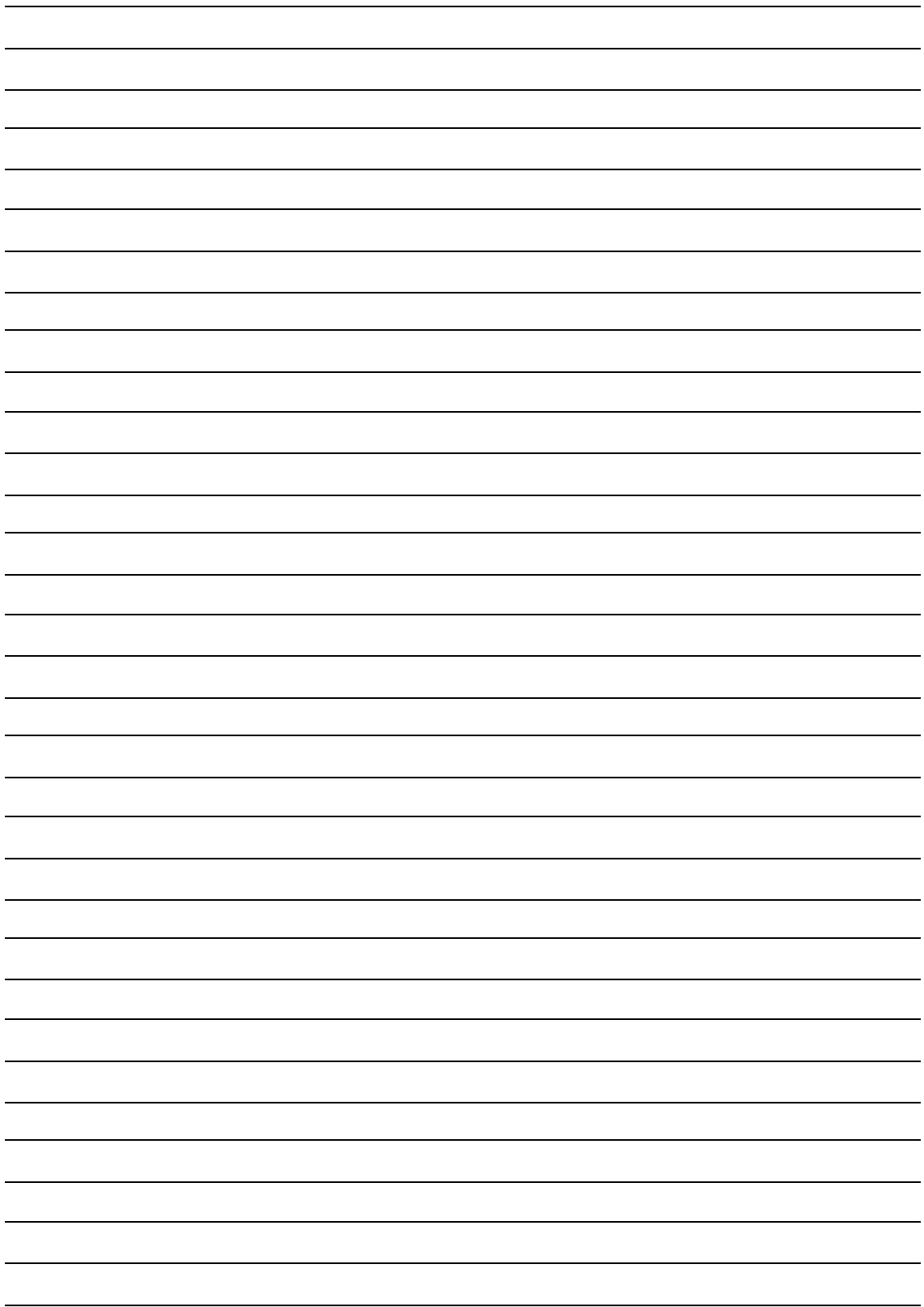
-

-

-

-





3ª Parte – Avaliação de pronúncia e elaboração

Orientação: Nesta etapa será necessária a presença e ajuda de um informante lingüístico (um falante da língua estudada, de preferência um falante nativo) que, sentado junto ao estudante e consultor lingüístico (que aplica a avaliação) irá interagir em cada questão.

Nestes primeiros exercícios (do 1 a 3) o estudante irá falar ao informante lingüístico os termos sugeridos, apenas uma vez cada. O informante (que não tem acesso aos termos) irá traduzir para o consultor o que entende, verbalmente. O consultor lingüístico estará com a avaliação em mãos marcando, para cada termo acertado, uma unidade. Para cada termo não compreendido ou equivocado menos uma unidade. Marque 1 ou -1 em frente a cada termo.

Portanto, esta parte assim se desenvolverá:

- O estudante tem mãos este livro ou apostila com os termos que irá falar, sem previamente observa-los.
- O estudante falará cada termo apenas uma vez.
- O informante (falante nativo), após ouvir cada termo, irá traduzi-lo para o consultor.
- O consultor tem em mãos o livro ou apostila que usa para pontuação e pontuará 1 ou -1 a frente de cada termo falado. 1 para os que estiverem corretos e -1 para os que não forem pronunciados pelo estudante ou não compreendidos pelo falante, ou mesmo compreendidos erroneamente. Para discursos livres ou conversação entre o estudante e o falante nativo o consultor também usará a pontuação 1 e -1 para os termos corretos.

1. Fale ao informante lingüístico os termos principais (os primeiros de cada grupo) e o máximo que puder dos secundários. Fale apenas uma vez cada termo.

Água

Água fria

Água corrente

Água suja

Água limpa

Água da chuva

Outras variações (quantas souber)

Rio

Rio largo

Rio estreito

Rio 'grande'

Rio 'pequeno'

Igarapé

Outras variações (quantas souber)

Terra

Terra boa

Terra ruim

Terra vermelha

Terra fértil

Terra plana

Terra elevada (monte)

Areia

Pedra

Outras variações (quantas souber)

Árvore

Árvore baixa

Árvore alta

Folha

Tronco

Casca

Fruto

Outras variações (quantas souber)

Mata

Mata fechada

Mata grande

Mata bonita

Mata fria

Mata molhada

Mata perigosa

Outras variações (quantas souber)

Animal

Anta

Macaco

Onça

Tamanduá

Cobra

Outras variações (quantas souber)

Cabeça

língua

Mão

Cabelo

Dedos (da mão)

Outras variações (quantas souber)

Pássaro (cite até 10 tipos)

Peixe (cite até 10 tipos)

Números

Fale os números abaixo.

2

7

5

12

15

31

Se for aplicável, fale também os números abaixo ao informante:

200

278

343

444

511

1000

2000

5000

-

-

61

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

101

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

121

-

-

-

-

-

-

-

-

-

2. Faça saudações ao informante na língua estudada, projetando diferentes momentos e situações do dia.

Saudações de encontro

-
-
-
-
-

Saudações familiares

-
-
-
-
-

Saudações de chegada/partida/trabalho

-
-
-
-
-

Outras saudações

-
-
-
-
-

3. Observe e escolha a versão (apenas uma) que você pode expressar de forma clara na língua estudada para seu informante. Escolha a mais elaborada possível, dentro de seu nível lingüístico.

O menino foi para a roça.

O menino foi para a roça ajudar o pai.

O menino foi para a roça ajudar o pai no trabalho pois é tempo de plantar mandioca.

Algum tempo atrás um menino foi para a roça ajudar seu pai no trabalho. Seu pai plantava mandioca e havia muita fome na aldeia.

Algum tempo atrás um menino foi para a roça ajudar seu pai no trabalho. Ele foi com muito medo pois naqueles dias todos estavam com medo e tristeza pela morte de seus parentes. Seu pai plantava mandioca, porém estava cansado demais e pensou em desistir da roça. Havia fome na aldeia e muitos partiram para novos lugares.

Orientação: Os próximos exercícios (4 a 13) o consultor irá utilizar outro critério de avaliação. Esta escala deve ser usada em toda 3ª e 4ª parte:

- Baixa
- Baixa/mediana
- Mediana
- Mediana/alta
- Alta

Marque seu julgamento a cada termo ou frase, seja falada ou ouvida pelo estudante. Tenha em mente que na 3ª parte você estará se concentrando na pronúncia e elaboração. Na 4ª parte na compreensão e fluência. Ou seja, nesta 3ª parte avalie a clareza, exatidão e ritmo da pronúncia. Também a facilidade na elaboração e transmissão de pensamentos. O informante lingüístico será seu termômetro para tal avaliação. Nas conversações julgue o ritmo bem como a fluência e articulação. Observe as áreas de pronúncia que porventura o estudante encontre dificuldades e anote. Observe se o ritmo de fluência cai entre frases simples, elaboradas e complexas. Ou também entre conversações mais curtas e mais longas.

4. Desenvolva conversas de 1 minuto cada na língua estudada, com o informante, dentro dos assuntos abaixo (um a um) citando também na conversa os elementos entre parênteses.

- a) Sua família (saúde, enfermidades, parentes)
- b) Seu trabalho (alimento, dificuldades, local de trabalho)
- c) Sua comunidade (alegria, comemorações, encontro)

5. Descreva para o informante um dos cenários abaixo na língua estudada. Escolha o que mais se adéqua ao seu nível lingüístico do momento.

Há dias não tem chovido, o que faz a temperatura subir.

Não tem chovido há muitos dias, o que não é muito comum. Assim o ambiente está quente e seco.

Não tem chovido há muitos dias, o que é uma novidade para todos. O ambiente está quente e seco e em algumas noites tem feito um pouco de frio.

6. Você está em uma reunião e deve se apresentar publicamente na língua estudada dando o máximo de detalhes sobre você. Deve envolver nome, família, trabalho, idade, saúde, aonde mora, de onde vem e assim por diante.

7. Escolha a situação mais adequada a você.

Fale brevemente com seu informante sobre um fato que ocorreu na comunidade nestes dias.

Fale de forma mais elaborada (com detalhes) com seu informante sobre um fato que ocorreu na comunidade nestes dias.

Fale de forma mais elaborada (com detalhes) com seu informante sobre um fato que ocorreu na comunidade nestes dias, transmitindo ao fim sua idéia ou visão pessoal sobre o mesmo.

8. Fale (de 10 segundos a 5 minutos) a respeito do tema *liberdade* para seu informante.

9. Fale (de 10 segundos a 5 minutos) a respeito da *morte* com seu informante usando os seguintes elementos: dor, tristeza, funeral e enfermidade.

10. Fale (de 10 segundos a 5 minutos) a respeito do tema *comércio* com seu informante, descrevendo o comércio da região, da forma mais detalhada possível.

11. Discurse (de 3 a 10 minutos, se aplicável) a respeito da religiosidade, fazendo uma comparação entre as crenças locais e a fé cristã.

12. Discurse (de 3 a 10 minutos, se aplicável) a respeito da criação, expondo a diferença entre os mitos e criação da região e o conceito cristão.

13. Exponha (em 30 segundos para cada assunto) os temas a seguir:

- a) perda
- b) fé
- c) companheirismo ou amizade
- d) ansiedade
- e) angústia

4ª Parte – Compreensão e interação

Orientação: Nesta quarta parte o estudante terá em mãos apenas folhas em branco e uma caneta. O consultor estará próximo ao falante nativo auxiliando-o a seguir com os exercícios. O falante nativo deverá compreender os termos e frases a seguir (como auxílio do consultor) e depois reproduzir em sua língua para o estudante de forma natural e com o ritmo normal usado nas conversas diárias. Cada palavra, frase ou história será pronunciada apenas uma vez pelo falante nativo para o estudante.

Nesta 4ª parte, que envolve compreensão e fluência, o consultor deve avaliar a exatidão e ritmo de compreensão do estudante. No discurso e histórias observe se o estudante capta o assunto em pauta. Perceba se ele, além de captar o assunto também identifica alguns detalhes e consegue reproduzir toda a narrativa. O consultor utilizará duas escalas de avaliação

e pontuação para analisar a avaliação lingüística. A primeira é a pontuação de unidades, que irá avaliar o vocabulário. Portanto, marcará 1 ou -1 para erros e acertos. A segunda é a avaliação por escala (baixa, mediana/baixa, mediana, mediana/alta e alta) que deve ser marcada em cada exercício. Explicaremos os passos que o consultor deve seguir de forma detalhada no próximo capítulo.

1. Ouça seu informante e traduza o que ele diz, para sua língua (ou língua partilhada com o consultor), escrevendo a frente de cada palavra. Seu informante falará cada termo ou frase apenas uma vez e no ritmo normal da língua. Neste momento o seu consultor proferirá os termos. Os abaixo são apenas minha sugestão e o consultor poderá substituí-los. O consultor irá marcar, em frente a cada termo, uma unidade se o estudante acertá-la (1) ou menos uma (-1) se não houver compreensão ou a mesma for equivocada. O mesmo vale para as frases simples, elaboradas e complexas.

Termos gerais

- | | |
|----------------|--------------------|
| - Homem | - Tambaqui (peixe) |
| - Menino | - Beiju novo |
| - Rio | - Farinha |
| - Anta | - Chuva forte |
| - Palha | - Canoa velha |
| - Doença | - Árvore alta |
| - Velho | - Carne de jabuti |
| - Tristeza | - Jacaré |
| - Tukano | - Cabelo curto |
| - Suco de açaí | |

Frases simples

- O rio é grande
- Eu fui pescar ontem
- Eu estou vindo da roça

- Muita ente ficou doente com malária

- Você gosta de peixe ? Que tipo ?

- Quando você vai viajar ?

- Quando você voltará ?

- Qual o nome de seu cunhado ?

- As nuvens estão muito escuras.

- A ponte está quebrada.

Frases elaboradas

- Ontem um menino afogou no rio e a mãe ficou chorando.

- Uma pessoa envenenou meu irmão e agora vou brigar com alguém.

- Meu pai se perdeu na mata (ou igapó) e todos foram procurá-lo.

- Minha amiga fez um cesto (ou aturá) e quer vendê-lo para seu irmão.

- Nossos inimigos vieram e queimaram nossa aldeia porque estávamos fora caçando.

- Seu marido foi caçar e matou um bicho preguiça.

Frases complexas

- Creio que a morte não é fim da vida mas apenas o começo de uma nova etapa.

- Tenho ficado ansioso e não consigo dormir bem, com sonhos inquietantes e um pouco de tristeza no dia seguinte.

- A liberdade é uma condição humana necessária para a felicidade e também crescimento do indivíduo e da comunidade.

- A desigualdade é um dos graves motivos de dispersão pois quando um homem se acha superior ao outro este sentimento provoca desunião e desconfiança.

2. Converse com seu informante sobre um dos assuntos abaixo. Cada bloco de conversação pode utilizar entre 30 segundos a 5 minutos.

- Clima (envolvendo chuva e temperatura) e trabalho (roça e pesca)

- Comunidade (envolvendo alguma atividade do momento, ou acontecimento).

3. Ouça e traduza as seguintes histórias. Neste quesito seu informante (combinado com seu consultor lingüístico) irá narrar duas histórias distintas de fatos que aconteceram com ele ou sua família. Cada história deverá ser narrada de forma fluente e rápida, sem interrupção, durante 1 minuto. Será narrada uma única vez por seu informante lingüístico.

Aqui o estudante, que ouve a narrativa, procurará seu nível de compreensão e fluência, dentre 3: compreender o assunto (nível básico); compreender o assunto e citar alguns detalhes da história (nível médio); compreender o assunto, citar detalhes da história e descrever toda a narrativa (nível alto).

História 1

Assunto:

Detalhes:

Narrativa:

História 2

Assunto:

Detalhes:

Narrativa:

Capítulo 4

Análise da avaliação lingüística – interpretando os resultados

Este capítulo é dedicado aos consultores lingüísticos que aplicam as avaliações.

Tenha em mente que avaliaremos aqui os seguintes elementos em nossa análise: *vocabulário, pronúncia, elaboração e compreensão*. Tais resultados nos indicarão a fluência do estudante com diversas nuances que o ajudarão a focar e progredir em áreas de necessidade.

Se você não estiver usando este livro para a aplicação da avaliação, imprima duas apostilas com a presente avaliação. Se estiver usando o livro tenha em mãos 2 exemplares. Um será do estudante e outro do consultor. Em seu livro ou apostila o estudante irá preencher seus dados pessoais e toda a 1ª parte (auto-avaliação) bem como a 2ª parte (vocabulário). São partes inteiramente escritas e ele terá até 2 horas para completá-las. Estas duas partes (1ª e 2ª) poderão ser feitas pelo estudante na ausência do consultor ou informante. Não deve haver nenhum tipo de consulta para completá-las.

Na 3ª e 4ª parte será necessário estar presente o informante lingüístico e o consultor, juntamente com o estudante. Prepare uma mesa de forma que o estudante esteja de frente para o seu informante lingüístico a fim de facilitar a percepção da pronúncia. Nesta 3ª e 4ª parte você deverá ter em mãos a apostila que está sendo preenchida pelo estudante (e não a sua) para nela você diretamente marcar as pontuações de acerto e erro, facilitando assim a correção posterior. Dê ao estudante a sua apostila, não preenchida, ou exemplar do livro. O informante lingüístico não deve ter nada em mãos na 3ª parte, apenas ouvindo e traduzindo cada termo ou frase para o português de maneira que você registre a pontuação. Na 4ª parte o estudante não poderá ter nada em mãos, apenas ouvindo e traduzindo o que lhe for indicado.

Cada termo ou frase, seja falada pelo estudante para o informante ou pelo informante para o estudante deverá ser falado uma só vez.

O consultor utilizará duas escalas de avaliação e pontuação para analisar a avaliação lingüística. A primeira é a pontuação de unidades, que irá avaliar o vocabulário (marque 1 ou -1). A segunda é a avaliação por escala (baixa, mediana/baixa, mediana, mediana/alta e alta). Explicaremos os passos que o consultor deve seguir.

Com a avaliação aplicada o consultor fará a análise e calculará o nível de aquisição e fluência lingüística com base nos níveis de 1 a 5. Também escreverá as conclusões da avaliação e por fim se dedicará a dar sugestões para o aprimoramento do estudo da língua, em cada caso. Após os passos explicativos para a avaliação e análise colocaremos um exemplo de resultado para que lhe sirva de modelo.

Por fim o consultor deverá enviar ao estudante o resultado de sua avaliação bem como arquivar uma cópia para futuras comparações.

A seguir passaremos à análise, que o consultor fará passo a passo.

Passo 1.

Neste primeiro passo você irá avaliar o vocabulário. A avaliação proposta possui espaço para que um estudante, no máximo, atinja 1.850 vocábulos. Isto inclui todos os vocábulos que serão contados (cada termo representa uma unidade) como explicaremos a seguir. Se você acrescentar ou retirar algo do vocabulário desta avaliação faça o mesmo em relação a este total, alterando-o, para que não haja resultado equivocado ao fim.

Ao fim da avaliação conte quantos vocábulos (cada termo é uma unidade) o estudante atingiu. Para isto faça o seguinte.

- a) Na 2ª parte da avaliação conte cada termo como uma unidade. Esta parte é inteiramente escrita. Contabilize cada termo como uma unidade também nas frases, histórias e narrativas escritas. Marque 1 a frente de cada termo acertado e – 1 (menos 1) a frente de cada termo não completado ou equivocado.
- b) Na 3ª parte da avaliação, faça o mesmo apenas no ponto 1. Este é o momento em que o estudante terá em frente uma lista de termos e

- frases que precisará falar na língua estudada para o informante. É importante que o informante não tenha acesso ao material e apenas ouça. Assim, a cada termo falado pelo estudante o informante traduzirá para o Português e você, como consultor lingüístico, irá marcar 1 em frente a cada termo acertado e - 1 (menos 1) em frente a cada termo equivocado ou não expresso pelo aluno. Faça isto ao longo de todo o ponto 1 desta 3ª parte da avaliação. Neste momento é mais prático que o consultor esteja com a apostila (ou exemplar do livro) do estudante em mãos para facilitar a correção futura.
- c) Na 4ª parte faça o mesmo também apenas com o ponto 1. Este é o momento em que o informante lingüístico terá uma apostila em mãos e falará termos e frases para testar a compreensão do estudante. Continue tendo em mãos a apostila ou exemplar do livro usado pelo estudante para que você marque ali as pontuações e avaliações a cada parte.
 - d) Some a totalidade dos termos acertados nas 2ª, 3ª e 4ª partes. Lembre-se de somar todas as unidades acertadas (1). Observe na escala de níveis em que nível este montante de vocabulário se aloja.
 - e) Some também os termos equivocados ou omitidos (-1) e registre este valor.
 - f) Multiplique o valor total atingido de vocábulos (as unidades acertadas) por 100. O total será X.
 - g) Multiplique o valor total dos erros e omissões (-1) por 10. O total será Y.
 - h) Diminua X por Y. Agora divida o total obtido pelo vocabulário máximo a ser desenvolvido na avaliação (no caso 1.850) e assim você terá a porcentagem do vocabulário potencial do estudante.

Por exemplo, dos 1850 termos oferecidos nesta avaliação o estudante pode ter acertado 1.245. Assim, multiplique 1.245 por 100 (124.500) e terá X. Se o estudante possui 1.245 acertos significa que ele errou ou omitiu 605 termos nesta avaliação. Multiplique 605 por 10 (6.050) e terá Y. Diminua X por Y e, neste caso, você terá 118.450). Divida pelo número que expressa a totalidade de termos oferecidos na avaliação (1850) chegando assim à porcentagem de vocabulário potencial do estudante (64,02%).

Observe, após a análise, um modelo de resultado de avaliação que poderá lhe ajudar a perceber uma boa maneira de organizar os dados analisados e passá-los para o estudante.

Passo 2.

Neste segundo passo você irá avaliar pronúncia, elaboração e compreensão. Portanto na 3ª e 4ª partes você irá realizar o procedimento a seguir, não se esquecendo que haverá uma atividade dupla para o consultor na 3ª parte, ponto 1, bem como 4ª parte, ponto 1, em que será necessário você não apenas marcar as pontuações relativas ao vocabulário (passo 1) como também realizar a avaliação por esta outra escala que explicarei.

Esta escala deve ser usada nas 3ª e 4ª parte:

- Baixa
- Baixa/mediana
- Mediana
- Mediana/alta
- Alta

Marque seu julgamento a cada termo ou frase, seja falada ou ouvida pelo estudante. Tenha em mente que na 3ª parte você estará se concentrando na pronúncia e elaboração. Na 4ª parte na compreensão e fluência. Ou seja, na 3ª parte avalie a clareza, exatidão e ritmo da pronúncia. Também a facilidade na elaboração e transmissão de pensamentos. O informante lingüístico será seu termômetro para tal avaliação. Nas conversações julgue o ritmo bem como a fluência e articulação. Observe as áreas de pronúncia que porventura o estudante encontre dificuldades e anote. Observe se o ritmo de fluência cai entre frases simples, elaboradas e complexas. Ou também entre conversações mais curtas e mais longas. Na 4ª parte, que envolve compreensão e fluência, avalie a exatidão e ritmo de compreensão. No discurso e histórias observe se o estudante capta o assunto em pauta. Perceba se ele, além de captar o assunto também identifica alguns detalhes e consegue reproduzir toda a narrativa. A quantidade de vezes que você registrará esta escala não influenciará muito no resultado final, porém, quanto mais você puder registrar mais acurado será o resultado.

- a) Nas partes que envolvem pronúncia, marque *baixa*, *baixa/mediana*, *mediana*, *mediana/alta* ou *alta* em cada atividade levando em consideração a maneira como o estudante se expressa e é compreendido pelo informante lingüístico.
- b) Nas partes que envolvem compreensão, marque utilizando a mesma escala levando em consideração a prontidão e exatidão com a qual o estudante compreende os termos, frases e histórias faladas pelo informante lingüístico.
- c) Nas partes que envolvem elaboração (de frases e assuntos), marque utilizando a mesma escala em cada atividade.
- d) Nas partes que envolvem conhecimento de causa e desenvoltura (fluência), marque usando a mesma escala levando em consideração a maneira como o estudante identifica o assunto e o desenvolve. Leve também em conta a quantidade e diversidade de vocabulário que o estudante utiliza e como ele transmite suas idéias.
- e) Nas partes que envolvem conversação marque também utilizando a mesma escala em relação à desenvoltura, compreensão e fluência.

Note que em diversos momentos você poderá fazer duas ou três marcas em um mesmo exercício. Em uma frase falada pelo estudante, por exemplo, você poderá avaliar a pronúncia, também a elaboração e ritmo. Faça quantas marcas forem necessárias e você conseguir observar. Não há limite.

Totalizando.

- a) Calcule quantas marcas você registrou em toda 3ª e 4ª parte.
- b) Anote quantas foram *baixa* (), *baixa/mediana* (), *mediana* (), *mediana/alta* () e *alta* ().

Do nível 0 a 1 o estudante terá até 50% de marcas *baixa* e *baixa/mediana* não apresentando marcas *mediana/alta* e *alta*.

Do nível 1 a 2 o estudante não terá mais de 30% de marcas *baixa/mediana* e não terá marcas *baixa*. Terá mais de 30% de marcas *mediana* e algumas marcas *mediana/alta*.

Do nível 2 a 3 o estudante não terá marcas *baixa e baixa/mediana*. Terá mais de 50% de marcas *mediana e mediana/alta*. Também terá algumas marcas *alta*.

Do nível 3 a 4 o estudante não terá marcas *baixa, baixa/mediana e mediana*. Terá mais de 70% das marcas *mediana/alta e alta*.

Do nível 4 a 5 o estudante não terá marcas *baixa, baixa/mediana e mediana*. Terá não mais do que 30% de marcas *mediana/alta* e pelo menos 70% das marcas *alta*.

Passo 3.

Este é um passo mais subjetivo, porém altamente determinante. Observe a descrição da escala de níveis (1 a 5) de aquisição e fluência lingüística no capítulo 2 e inicialmente escreva a sua impressão geral. Releia após a análise da avaliação lingüística e componha a melhor colocação do estudante na escala de 1 a 5. Nesta altura você já terá uma boa impressão geral da condição do estudante bem como terá observado suas facilidades e dificuldades.

Impressão geral:_____

Passo 4.

Para efeito de nível na escala sugerida (1 a 5) faça a seguinte contabilidade. Utilize uma marca mais próxima possível de sua avaliação. Arredonde: se a pronúncia, por exemplo, foi 1,78 arredonde para 1,8. Se 1,74 arredonde para 1,7.

De 0 a 5 anote:

- a) Sua impressão geral:_____
- b) O nível de acordo com o vocabulário alcançado pelo estudante:_____
- c) O nível de acordo com as marcas de pronúncia:_____

- d) O nível de acordo com as marcas de elaboração: _____
e) O nível de acordo com as marcas de compreensão: _____

Some todos os resultados e divida por 5. O valor encontrado será o aproximado do nível, de 0 a 5, em que o estudante se encontra.

Por fim compare o resultado geral da sua avaliação (1ª parte, pontos 1 a 15) e anote as maiores diferenças para acentuar ao estudante as áreas nas quais precisa focar. Dê atenção especial às áreas que ele não reconhece como sendo carentes no processo de aquisição lingüística.

Passo 5.

Escreva as sugestões gerais para aprimorar a aquisição lingüística do estudante. Alguns exemplos para áreas que poderão ser encontradas.

Vocabulário insuficiente

Investir mais na coleta de termos organizando sessões com o informante com esta finalidade específica nos próximos 6 meses.

Dedicar uma porcentagem maior do tempo para o trânsito na comunidade a fim de coletar e registrar, de maneira informal, o vocabulário alvo.

Investir mais tempo no estudo, memorização e prática do caderno 3, dicionário básico.

O vocabulário, baixo, pode não estar associado necessariamente a uma baixa coleta de dados mas sim à ausência de prática (falar, ouvir e registrar) e identificação dos termos. Assim, uma sugestão adicional seria utilizar exercícios a partir de listas de memorização e prática. O estudante pode usar uma ou mais listas a cada dia para tal exercício. Prepare estas listas com o vocabulário já obtido ou novo, por assuntos como *frutas, animais, partes do corpo humano, elementos de uma roça, elementos de uma casa, elementos de uma mata, elementos em uma família (parentesco), verbos de atividades realizadas na comunidade, no rio, na pesca, na caça, na roça, dentro de casa. Também pequenas frases relacionadas a ambientes*

específicos: ao trabalhar no plantio da mandioca, ao voltar da pescaria, ao conversar sobre o rio e assim por diante.

Orientar o estudante a colocar um alvo numérico (sempre pensando no próximo nível) de vocabulário adquirido.

Pronúncia insuficiente

Ocorre quando a pronúncia não é facilmente compreendida pelo informante, é necessário haver repetição do termo ou o estudante demora preparando sua articulação. Também nas frases e pequenas histórias quando o estudante não transmite aquilo que deseja, errando não (por equívoco no vocabulário ou gramática) mas sim na pronúncia. Observe se a língua possui tons e outras articulações fonéticas complexas como laringalização e glotal.

Identifique, na avaliação aplicada, em que área há maior dificuldade de pronúncia. Se em articulações complexas ou de forma geral, aleatória.

No caso de ocorrer em articulações complexas e específicas sugira exercícios com listas de termos que contenham tais articulações, por blocos, cada lista com 25 palavras e 10 frases que contenham apenas uma das articulações complexas. Ele deve cobrir, assim, todas as articulações fonéticas com as quais tem dificuldade.

No caso da dificuldade ser mais geral e aleatória, ele deve voltar a praticar os termos de forma isolada e não em frases. Voltar ao vocabulário inicial, termo a termo, com listas com 25 termos cada, de forma aleatória (pode usar o caderno 3, dicionário) a fim de afinar sua pronúncia. Grave tais listas com seu informante lingüístico, termo por termo, e as repita sucessivamente.

O estudante deve também incluir sessões (1 por semana pelo menos) com seu informante apenas para melhoria de pronúncia. Nestas sessões ele escolhe termos ou frases que utilizará e seu informante lingüístico irá corrigir sua pronúncia.

Dificuldade de compreensão (termos, assuntos ou histórias)

Neste caso o estudante deve utilizar um gravador para exercícios solo.

Oriente o estudante a transitar informalmente na comunidade (aumentar as horas de convívio com o povo falante da língua alvo). O ideal, neste caso, é estar com o povo durante as conversas informais e passar no mínimo 1 hora a mais por dia (segunda a sexta, 5 horas por semana) neste exercício, por 6 meses.

O estudante deve também gravar 30 curtas histórias (entre 30 segundos a 1 minuto cada) com seu informante lingüístico e ouvi-las, diária e aleatoriamente, ao longo dos dias. A idéia é treinar o cérebro a 'perseguir' e identificar os assuntos (fluência na compreensão) pois a dificuldade pode estar associada à velocidade no processamento de dados, que é mais lenta em pessoas lineares e metódicas.

O estudante deve se expor em contextos de discurso e conversação (como ouvinte) o máximo possível. Procure estar onde as pessoas da comunidade se encontram e conversam. Se à noite, no interior da casa, faça amizade e procure estar ali, diariamente, durante 1 hora pelo menos, prioritariamente ouvindo. Não há nenhum exercício de laboratório (gravação, articulação etc) que substitua estar em um ambiente natural ouvindo os falantes nativos conversarem sobre a dinâmica da vida.

Dificuldade de elaboração de sentenças

O estudante deve iniciar exercícios com sentenças curtas e administrá-las bem antes de passar adiante. Se ele não administra a elaboração de sentenças como "o menino foi para o rio" não deve passar para outras mais complexas.

A sugestão é que ele faça exercício não escritos e também escritos.

Nos exercícios não escritos ele deve percorrer a comunidade onde está inserido e, ao observar diferentes cenários, formar frases que o descrevam. Deve fazer isto no mínimo 30 minutos por dia, diariamente.

Nos exercícios escritos ele deve sentar, imaginar diferentes cenários e escrevê-los, em frases, perante seu informante lingüístico (ou a ser apresentado em uma sessão com o mesmo). Assim irá corrigir e reescrever abaixo da frase elaborada originalmente a melhor maneira de se comunicar.

Deve também, após o nível 1, iniciar exercícios mentais para elaboração de pequenas histórias descritivas. Faça uma pequena lista de assuntos do ambiente diário e formule frases que, juntas, possam formar uma pequena história. Faça este exercício diariamente durante 30 minutos por dia, no mínimo.

Exemplo de resultado de análise da avaliação lingüística

A seguir transcrevo um modelo de resultado de um estudante da língua Krabá, que a estuda há cerca de 10 meses. Foi aplicado a este estudante a avaliação e feita a análise. O resultado da análise poderá ser enviado ao estudante da seguinte forma, neste caso específico.

Apresentação da análise dos resultados da avaliação lingüística

(Modelo – hipotético)

Estudante: João Ramos Silva

Língua: Krabá

Tempo real de estudo da língua: 10 meses

Média de estudo semanal: 20 horas por semana

Data de análise: 25/10/2007

Analista: Rossana Lidório

1. Auto-avaliação

Autoavaliação de nível: 0,7

Auto-avaliação de vocabulário: até 600 vocábulos

2. Vocabulário

O vocabulário é avaliado de acordo com o critério do espaço máximo para preenchimento em relação aos vocábulos apresentados pelo usuário da avaliação, encontrando uma porcentagem relativa ao vocabulário em potencial.

Espaço máximo para preenchimento de vocábulos: 1850

Total de vocábulos apresentados (escritos, ouvidos e falados): 663

Porcentagem de vocabulário em potencial: 29,4 %

3. Acontecimentos gerais

Os Acontecimentos gerais são marcas de avaliação em 3 diferentes áreas: articulação fonética, elaboração e compreensão. A escala usada para a avaliação de cada marca é: *baixa, baixa/mediana, mediana, mediana/alta e alta*.

Baixa: 17 acontecimentos

Baixa mediana: 12 acontecimentos

Mediana: 15 acontecimentos

Mediana/alta: 3 acontecimentos

Alta: Não houve

4. Articulação (fonética)

A escala de avaliação é: *baixa, baixa/mediana, mediana, mediana/alta, alta*. Refere-se à clareza com a qual o usuário fala e aparente exatidão articulatória, seja nos exercícios com termos simples, frases, conversação ou discurso.

Termos simples: Mediana, mediana/alta e alta

Frases elaboradas: Mediana e mediana/alta

Conversação, discurso e pequenas histórias: Mediana

5. Elaboração

A escala de avaliação é: *baixa, baixa/mediana, mediana, mediana/alta, alta*. Refere-se à facilidade com a qual o usuário elabora e apresenta termos simples, frases, conversação ou discurso.

Termos simples: Mediana, mediana/alta e alta

Frases elaboradas: Mediana

Conversação, discurso e pequenas histórias: baixa e baixa/mediana

6. Compreensão

A escala de avaliação é: *baixa, baixa/mediana, mediana, mediana/alta, alta*. Refere-se à exatidão e facilidade com a qual o usuário compreende o que é falado pelo informante, sejam os termos simples, frases elaboradas, conversação ou discurso.

Termos simples: Mediana, mediana/alta e alta

Frases elaboradas: Baixa, baixa/mediana, mediana

Conversação, discurso e pequenas histórias: baixa e baixa/mediana

7. Conclusões

Ótimo *vocabulário*, variado e compreensivo, para o tempo de 10 meses de estudo da língua. Atingiu o índice referente ao nível 2 neste quesito. Indica boa coleta de dados bem como manuseio da mesma. Uma média muito boa para o tempo real de estudo da língua.

Boa *articulação fonética*, com clareza e exatidão sobretudo nos termos simples e isolados. Não houve expressiva perda articulatória no trânsito entre termos simples, frases elaboradas, discurso e conversação. Indica bom domínio dos sons com leve dificuldade nos tons, nas glotais e, por vezes, nas laringalizações.

Boa *elaboração*, acertada e clara, para o tempo de exposição à língua alvo. Houve, porém, queda de qualidade de forma relativamente acentuada entre os termos simples, frases elaboradas e conversação. Indica uma forte capacidade de elaboração e de comunicação de pensamento na língua mas com cansaço relativo ao tempo de estudo geral bem como limitações gramaticais. Há clara evidência de dificuldade no manuseio dos tempos verbais, o que prejudica a construção das frases.

A *compreensão* é muito boa nos termos simples e isolados. Cai de forma acentuada nas frases mais elaboradas. Há queda ainda mais acentuada na compreensão de histórias e discursos. Dificuldade de se obter o assunto das mesmas, aparentemente não interligada à ausência de vocabulário mas sim de ritmo. Indica dificuldade de fluência na compreensão, ou seja, no ritmo em que um assunto é apresentado pelo informante ou ao longo de uma conversa.

Sugiro:

- a) Continuidade na coleta de material para vocabulário, especialmente mais subjetivo referente aos níveis 2 e 3.
- b) Exercícios de compreensão. Exercícios gravados (pequenas histórias de 30 segundos cada) para que sejam ouvidos de forma repetitiva e aleatória a fim de se desenvolver o ritmo de compreensão dos assuntos e identificação de detalhes.
- c) Trânsito informal na comunidade. Retirar 1 hora a mais por dia para trânsito informal na comunidade, especialmente em momentos em que há mais conversação de maneira tranqüila no meio familiar ou entre amigos. Utilizar este tempo prioritariamente para 'treinar o ouvido' apenas observando e ouvindo as conversações.

- d) Exposição a situações de diálogo e conversação múltipla. Exponha-se a contextos em que 2 ou mais pessoas estão conversando a fim de treinar o ritmo de acompanhamento dos assuntos. Se possível ouça histórias (com narrações mais prolongadas) e tente buscar o assunto a cada comentário.
- e) Gramática. Investimento no estudo gramatical que possa facilitar a elaboração e compreensão de frases mais elaboradas e pequenas histórias. Especialmente estrutura verbal, tempos verbais e partículas.
- f) Tenha o nível 2,5 como alvo para os próximos 12 meses.

8. Resultado do nível geral de aquisição lingüística – 1,3

Capítulo 5

Considerações culturais no aprendizado de língua

Um dos maiores equívocos no processo do aprendizado de uma nova língua é distinguir a aquisição linguística da aquisição cultural. A língua é uma expressão cultural e, desta forma, está revestida de simbolismos, cosmovisão, costumes e história. Aprender uma língua em ambiente de gabinete dificilmente levará alguém ao trânsito livre entre o povo alvo.

É necessário, portanto, que a aquisição cultural caminhe de mãos dadas com a aquisição linguística.

Entre os Bassari de Gana e Togo, África, a saudação, por exemplo, é sempre ao chegar, seja em uma aldeia ou em uma casa. É necessário saudar pessoa a pessoa, em ordem coordenada (direita para a esquerda) com aperto de mãos e uma variada lista de perguntas e respostas, não menos que 12 por pessoa. Entre os Nawri de Gana a saudação é sempre ao sair. A chegada é tímida e sem destaque, porém a saída é formal e marcante. Os que permanecem fazem fila para se despedir de quem sai. Neste momento são dados os presentes ao visitante, narrada a importância de sua vinda e assim por diante. Não se gasta menos do que 1 hora por despedida.

Observando os termos linguísticos utilizados em ambos os cenários veremos que estão diretamente associados à cosmovisão do povo em relação à forma de introdução de uma pessoa ao convívio social. As marcas de introdução, no primeiro caso, são reveladas no início, na chegada. Assim, entre os Bassari logo se sabe se é bem vindo. No segundo caso as marcas são reveladas na saída. Entre os Bassari, portanto, praticamente todas as saudações são construídas utilizando o termo 'chegada' (boa chegada, longa chegada, chegada súbita) e assim por diante. Já entre os Nawri o termo utilizado em boa parte das saudações é 'partida'. A cosmovisão, maneira como um povo vê e interpreta o universo à sua volta, é determinante para a compreensão de uma nova língua. Utilize, portanto, uma metodologia para análise e aquisição cultural desde sua chegada e início de aprendizado linguístico. No site www.instituto.antropos.com.br você encontrará um método de aquisição e análise cultural que denomino

Antropos, sendo, porém, mais elaborado e especialmente organizado para quem deseja realizar uma pesquisa etnográfica, etnológica e fenomenológica em determinado grupo.

Teorias antropológicas

Gostaria de resumir algumas teorias antropológicas a fim de destacar pensamentos que fazem eco hoje na forma como observamos e interpretamos um povo ou fato social.

No século XIX surge o evolucionismo unilinear, que aplica a teoria da evolução na culturalidade e gera o pressuposto que o homem passaria por estágios de evolução cultural: da selvageria à barbárie, da barbárie à civilização e da civilização ao estado de perfeição relativa. Tais estudos se basearam a partir da observação de culturas ultramarinas, a partir do gabinete e não do campo, de forma distante e pouco aprofundada. São estudos etnocêntricos e comparativos, relegando as etnias minoritárias diferentes graus de primitivismo tendo a cultura europeia como ponto de referencia do processo civilizatório. É, desta forma, uma teoria idealista, tendo como ideal o europeu, sua sociedade e tecnologia. Esta teoria criou a plataforma filosófica para o domínio europeu no novo mundo. Foi criada dentro do cenário dos escritos e pensamento de Spencer (princípios da biologia 1864) e Tylor (*A cultura primitiva* 1871) dentre outros.

A publicação de *Regras do Método Sociológico*, de 1895, propõe que os fatos sociais eram mais complexos do que se imaginaria a princípio. Com Durkheim⁷ começam os fenômenos sociais a ser definidos como objetos de investigação socio-antropológica. Juntamente com Mauss, Durkheim (no final do século XIX) se debruça nas representações primitivas, estudo que culminará na obra *Algumas formas primitivas de classificação*, publicada em 1901. Com isto se vê inaugurada a “linhagem francesa” no estudo da antropologia.

Franz Boas⁸, nos Estados Unidos da América, desenvolve a idéia de que cada cultura tem uma história particular e, portanto a difusão de traços culturais deveria acontecer com freqüência e abrangência. Nasce o Relativismo cultural antropologia inicia a investigação de campo, saindo do

gabinete. Boas defende que cada cultura deve ser definida pela sua própria história particular, portanto torna-se necessário estudá-las separadamente com o objetivo de construir sua história. Surgiu o Culturalismo, também conhecido como Particularismo Histórico. Deste movimento surgiria posteriormente a escola antropológica da Cultura e Personalidade. O particularismo histórico questionou o evolucionismo unilinear propondo que cada cultura possui sua historicidade que demanda respeito. São atacadas as comparações idealistas culturais. Advoga também o que seria o protótipo da observação participativa na qual o pesquisador interage com o povo alvo. Desenvolveu o método indutivo (do particular para o geral) contrapondo a antropologia clássica da época, generalista.

A Antropologia Estrutural nasce na década de 40. Lévi-Strauss é o seu grande teórico e defende que existem regras estruturantes das culturas na mente humana. Desta forma estas regras constroem pares de oposição para organizar o sentido. Ele recorre a duas fontes principais: a corrente psicológica criada por Wundt e o trabalho realizado no campo da linguística, por Saussure, denominado Estruturalismo. Foi também influenciado por Durkheim, Jakobson com a teoria linguística, Kant com o idealismo e Mauss.

O Estruturalismo dá um grande impulso na linguística de forma geral ao defender que é necessário compreender o padrão mental, de pensamento e comunicação de um povo, a fim de compreender a sua cultura. Nesta época métodos fonológicos passam a ser aplicados para estudos culturais. A finalidade maior é encontrar o que foi chamado de pensamento coletivo pois este aglutinaria impressões e valores de um povo. Valoriza-se o registro (e interpretação) de lendas e mitos.

O Funcionalismo vem se contrapor às teorias da época e propõe a compreensão (e estudo) da cultura a partir de um ciclo de valores que estão interligados. Ou seja, todos os aspectos que definem uma sociedade (língua, atividades de subsistência etc) fazem parte de um todo que pode ser entendido como cultura. Desta forma vemos o nascimento da distinção entre etnografia e etnologia, pressupondo a necessidade de não apenas dissertar as atividades humanas em determinado segmento social mas também compreender a identidade do grupo. Radcliffe-Brown⁹ e Evans-

Pritchard desenvolveram esta teoria propondo uma nova ramificação que é o funcionalismo estrutural. Defenderam que a estrutura social é o ponto central em uma sociedade e todas as atividades e fatos sociais (valores, religião, organização familiar etc) são desenvolvidos com a finalidade de manter a estrutura social estável. O desequilíbrio desta estrutura social faz com que a sociedade desenvolva outros mecanismos, valores ou atividades que venham a reequilibrá-lo.

O Neo-evolucionismo define que a evolução cultural se dará, basicamente, através da luta do homem contra a natureza, e o domínio deste sobre aquele em relação a subsistência, segurança e bem estar. Steward defendia, porém, que as mudanças ambientais foram as causadoras, principais, das mudanças culturais e prevê que as grandes possíveis mudanças ambientais puderam resultar em mudanças gerais na humanidade. E assim defende ser necessário, ao homem, permanecer com seu instinto de adaptação ao ambiente, o que proverá segurança e sobrevivência.

Na segunda metade do século 20 Clifford Geertz, após Lévi-Strauss, provavelmente foi o antropólogo cujas idéias mais causaram impacto na sociedade. É considerado o fundador de uma das vertentes da antropologia contemporânea - a chamada Antropologia Hermenêutica ou Interpretativa. As teorias simbólicas e hermenêuticas apresentam duas classes antropológicas. A primeira, simbólica, defende a identificação do significado cultural a partir da observação e análise de ritos, mitos, cosmogonias e assim por diante. A segunda, hermenêutica, defende a interpretação destes fatos sociais. A pergunta, para estes, é sempre 'qual a idéia por trás do fato social' ?

Observação participante

O método mais utilizado na antropologia para o estudo cultural é o método de observação participante. Consiste, resumidamente, nos seguintes passos:

- a) Definição de cenário de estudo e tema. Pode ser um grupo étnico, um segmento social ou mesmo um fato social.
- b) Levantamento e registro de documentação já existente sobre o

- cenário ou tema de estudo, como mapas, dados econômicos, estatísticos, públicos ou particulares, pesquisas já realizadas etc.
- c) Organização de pastas com os principais temas a serem estudados.
- d) Registro dos fatos sociais através da observação participante desenvolvendo as seguintes atividades:
- descrição cartográfica da comunidade, habitações, lugares sagrados ou religiosos, públicos ou privados.
 - descrição genealógica (parentesco).
 - registro e gravação de entrevistas informais.
 - Fotos ou filmagens.
 - Registro de breves biografias.
 - registro (e gravação) de mitos, lendas e contos.
 - Levantamento de dados estatísticos atualizados quanto à população.
- e) A participação se dá através da preparação de um cenário para o estudo e compreensão de um fato social. Assim você deve:
- Escolher o fato social a ser estudado. Por exemplo, um funeral.
 - Planejar o momento e cenário quando se dará a observação.
 - Interagir com pessoas locais durante a observação do fato social a fim de recolher impressões, comentários e descrições.
 - Participar do fato social, quando aconselhável e bem vindo.

Pritchard nos fala a respeito do uso de máscaras. Apesar de ser um rito encontrado em diversas etnias com um mesmo pano de fundo religioso, animista por exemplo, as origens provam serem diversas e distintas. Alguns grupos utilizam máscaras a fim de enganar os espíritos quanto à identidade daqueles que as usam. Outros as utilizam personificando um espírito e desta forma o mascarado afugenta outros espíritos. Algumas máscaras são comemorativas e isentas de valor religioso, outras ainda puramente teatrais ou mitológicas. Fenômenos semelhantes possuem, em diversos casos, origens distintas e, portanto, trazem em si verdades distintas. Cada caso precisa ser analisado separadamente, unicamente, à procura do elemento factual ali presente.

Abordagens necessárias à compreensão de um fato social

Sugiro inicialmente utilizarmos quatro observações distintas e complementares sobre um mesmo fenômeno ou fato social a fim de examiná-lo em termos de compreensão e aplicabilidade na comunicação intercultural.

A observação Analítica

Tem início na observação passiva de fatos e fenômenos religiosos dentro de um ambiente humano definido. Prevê a observação a partir da cultura objetiva, ou seja, utilizando-se os elementos lingüísticos e culturais para coletar a informação de maneira completa, sistematizada e intuitiva. Piazza refere-se à observação como um meio de medição de valores partindo do pressuposto de que devemos observar toda experiência que transmita conhecimento.

Neste caso o ato de soprar¹⁰ a folha de caranã na maloca Hupdah com propósitos de proteção e preservação da moradia torna-se, em si, um fenômeno a ser observado de forma sistemática (procurando paralelismos tanto em outras culturas que cultivam o 'sopro' quanto em outros atos de 'soprar' na mesma cultura). A intenção aqui é observá-lo e depois, a partir dele observar outros fenômenos de 'sopro' paralelos e analisá-los historicamente. Neste caso, vejamos algumas perguntas da abordagem analítica deste fenômeno, como exemplificação: Quem realiza o ato de soprar? Crianças sopram? Pessoas de outra cultura podem soprar? Em que condições o sopro é realizado? Está ligado a um indivíduo ou comunidade? Há um código invisível? Qual o resultado esperado? Qual o mecanismo de funcionamento? Quais os termos lingüísticos ao redor do ato? Como dialogam ao descrever ou mencionar o ato de soprar?

A proposta desta observação é analisar um ato social ou fenômeno religioso dirigindo a ele perguntas sistemáticas que poderão elucidar seu conteúdo, operacionalidade, mecanismo e intenção.

A observação Axiomática

Intenta compreender os reais valores dos elementos religiosos no mundo do aquém e não apenas suas formas de expressão. Portanto um sacrifício

pode indicar medo ou proteção e são estes elementos subjetivos, medo ou proteção, a serem estudados no padrão axiomático.

Voltando ao “sopro” Hupdah, faríamos as seguintes perguntas da abordagem dos valores: Qual a idéia atrás do sopro? A comunidade perde o equilíbrio espiritual que precisa de renovo, através do sopro? Este ato pode ser substituído por outro também utilizado na cultura? É complementar a outro, como o benzimento? Há manipulação de uma força impessoal ou é espiritualista, com interação com seres pessoais invisíveis? Os sentimentos ligados ao sopro são sempre iguais ou alternam de circunstância a circunstância?

Nesta observação buscaremos o valor ou idéia por trás de cada ato social ou fenômeno religioso fundamental para nosso estudo.

A observação Correlativa

Tem a missão de, após analisar e também identificar os valores causadores das práticas sociais e religiosas, ligá-los às perguntas que os levaram a existir. Ou seja, correlacionar tais valores às perguntas sociais que geraram as práticas desenvolvidas. Boa parte desta abordagem é realizada a partir do conhecimento mitológico do grupo, que é normalmente causal.

Continuemos nossa exemplificação com o “sopro” Hupdah. Neste caso faríamos as seguintes perguntas: Quais as causas sociais que motivam o ato de soprar? Qual a origem deste ato? O sopro seria uma solução interna para quais problemas? Que contos ou mitos o relatam? A que, ou quem, está associado?

Estas perguntas já demandam um estudo mais prolongado e sugiro que você leia o texto a seguir sobre mitos com atenção ligando-o a esta observação, correlativa.

O objetivo nesta observação é identificar quais problemas o sopro se propõe a responder e em quais se omite, correlacionando-o com suas raízes mitológicas.

A observação Explicativa

Visa o desenvolvimento de respostas teológicas às perguntas realizadas através de tais atos sociais e fenômenos religiosos. O evangelho deve ser apresentado como a proposta de Deus (supracultural e atemporal) para todo homem em toda cultura em todas as gerações. É, portanto, essencial, que compreendamos as perguntas antes de respondê-las sob risco de anunciarmos um evangelho alienígena, que trata dos conflitos humanos e sociais nossos e não daqueles que o recebem.

As perguntas da observação explicativa sobre o “sopro” Hupdah poderiam ser: É um fenômeno religioso ou um ato puramente social? Há invocação espiritual (seres pessoais)? Caso positivo, que seres são invocados? Neste caso, o que a Bíblia fala a respeito de tal invocação? Há manipulação de elementos naturais (magia)? Neste caso, o que a Bíblia fala a respeito da magia? Está associado a fenômenos religiosos centrais como o benzimento? Neste caso seria possível prever o sopro como uma possibilidade de sincretismo futuro durante o processo de evangelização?

Ou seja, nesta observação (explicativa) desenvolvemos uma teologia bíblica temática objetiva dos fatos sociais, fenômenos religiosos e idéias por trás de tais fatos e fenômenos.

Adaptação cultural e o aprendizado de línguas

O chamado choque cultural é um fator reacionário que pode inibir o aprendizado de uma nova língua. Nesta fase, se for acentuada, o estudante passa a ter dificuldades de estar e transitar entre o povo. Também não se sente fortalecido emocionalmente o suficiente para aprender a nova língua com alegria. Algumas atitudes colaboram para que você possa tanto se adaptar melhor ao novo contexto quanto à nova língua. Vão abaixo alguns conselhos.

Não faça de sua moradia um lugar de refúgio.

Portanto transite pela comunidade, esteja (se possível) na casa das pessoas e vizinhos, reúna-se com outros em lugares públicos e frequente seus ambientes de trabalho. Quando a casa se torna um local de refúgio a

tendência do estudante de uma nova língua, que se encontra em ambiente distinto, é criar ali um cenário de exclusão, ausente do povo. Abra as portas de sua casa (respeitando os seus próprios limites de privacidade) para que eles também freqüentem sua habitação.

Controle a visão crítica-comparativa.

Ela pode impedir uma adaptação mais rápida e fácil. Comparar os elementos de vivência (moradia, relacionamento, perfil, alimentação etc) do grupo alvo, ou de seu ambiente, com a sua cidade, casa ou país é um erro fatal que gerará apenas um coração pesado com dificuldade de aproveitar as belas oportunidades de convivência e aprendizado.

Não transforme o seu companheiro em intérprete cultural e lingüístico.

É natural que, se vocês forem casados ou companheiros de estudo desta nova língua, um desenvolva mais rapidamente que o outro. Raramente pessoas caminham no mesmo ritmo. Assim, não transforme o seu companheiro de estudo, que estiver um pouco mais a frente ou demonstre mais facilidade, em seu intérprete cultural e lingüístico. Tenha suas próprias experiências, cometa seus próprios erros e se relacione diretamente com o povo. Lembre-se que o povo é a melhor fonte de informação, e na coleta desta informação (mesmo que já esteja acessível com o companheiro ao lado) você ganha na interação humana, relacionamento e aprendizado lingüístico.

Ande diariamente dentro da circunferência cultural.

Exponha-se ao povo, cultura e ambiente onde você está inserido no aprendizado de uma nova língua. Planeje que horário você irá sair, diariamente, para andar e estar na circunferência cultural. Este planejamento é importante sobretudo para aqueles que são mais retraídos ou preferem estar em casa. Ao se relacionar com outras pessoas e praticar a língua que está aprendendo saiba que cometerá muitos erros, e são necessários neste processo. Tenha senso de humor.

Mantenha-se aberto a novos costumes e sistemas.

O tempo e a forma irão mudar se você estiver inserido em um povo com grave distinção cultural. E talvez estes dois, tempo e forma, sejam os

elementos que mais geram desconforto. Se a forma de transmitir conhecimento é através da repetição, em um ambiente de tempo cíclico por exemplo, acostume-se a ouvir a mesma história 15 vezes por noite. A melhor forma de minimizar o desconforto relacionados ao tempo e forma é a participação.

Adapte-se para que se sintam bem e integrados ao contexto

Adaptar não é *criar* novos conceitos de diversão, modo de vida, moradia etc, mas *transferir* seus conceitos formados e *encaixá-los* na cultura em que você se encontra. Depressão, sentimento de perda, saudades e sentimento de incapacidade nos primeiros meses possivelmente ocorrerão. Em algum nível alguns destes sintomas devem acontecer. Tenha paciência durante este período de adaptação, ore e peça que o Senhor o ajude a perseverar.

Conclusão

Desejo que estas breves orientações gerais para o aprendizado de língua lhe sirvam de estímulo durante o processo. Aprender uma língua é obter a chave cultural para o trânsito entre um povo. Todo o convívio, trabalho e relacionamento que você sonha ter com o povo alvo passará pelo crivo da habilidade linguística. Qualquer mensagem a ser transmitida deve ser avaliada por seu conteúdo e capacidade de comunicação. Mesmo que o conteúdo seja fidedigno e relevante, sem uma boa comunicação haverá distorções e limitações. Em relação ao povo com o qual você trabalha, aprender uma língua é sobretudo um ato de amor.

Durante meus anos de trabalho entre os Konkombas em Gana, África, lembro-me muito bem das primeiras semanas, angustiantes, sem conseguir comunicar-me verbalmente com o povo. Lembro-me também que o desafio não era apenas linguístico mas pessoal, ligado ao desconforto por dormir no chão, pelo clima muito quente e pelos temores que sempre nos abraçam nos estágios iniciais de convivência com uma sociedade distinta da nossa. Ao falarmos 'esta língua é por demais difícil' talvez estejamos colocando todos estes elementos em uma só panela, visto que somos humanos e dificilmente conseguimos separar as áreas de desafio quando nos encontramos em períodos de ansiedade.

Algumas lembranças devem nos seguir durante nossa caminhada de vida. Uma delas é nossa convicção de chamado. Se cremos que Ele nos chamou para um trabalho específico, que envolva estar em um local desconfortável, transitar por um clima nem sempre agradável e aprender uma língua complexa, Ele nos preparou para isto bem como preparou o ambiente no qual vivemos. Devemos confiar no Senhor e trazer à memória nossa convicção de que Ele nos chamou. Bem sabemos que entusiasmo missionário não seguram os trabalhadores nos campos. Muito menos o amor pelo povo ou respeito à igreja enviada. O que segura o missionário no campo é a convicção de que o Senhor o chamou para ali estar, com uma missão a cumprir.

Outra lembrança que deve nos acompanhar é a bondade do Senhor. Em momentos de conflito e, especialmente quando o aprendizado da nova língua se parece uma missão impossível, olhe para trás e perceba o quanto Ele foi fiel e bondoso no passado perante tantas outras circunstâncias improváveis. Ele também o fará hoje.

Por fim é necessário orar diariamente por perseverança. O desânimo e, não raramente crises de ansiedade, acompanham aqueles que se debruçam no aprendizado de línguas mais complexas. Peça a Ele que o mantenha perseverante e administre sua ansiedade. A ansiedade, quando crônica, ou seja, diária e constante, possui um efeito paralizante sobre o ser humano. Pode fazer com que todo o resto perca o sentido e o prazer. Se este for o seu caso durante o processo de adaptação a um novo contexto ou aprendizado de uma nova língua, procure ajuda. Respire fundo, peça a Ele a renovação da alegria e motivação e não esteja só. Procure alguém com o qual você possa abrir o coração e partilhar sobre sua ansiedade.

Persevere. Em algum momento você perceberá que cruzou a linha do desconforto. Lembro-me bem daquela noite. Era quase hora de dormir e eu já morava com a família Konkomba há alguns meses. Todos dormíamos em um pátio interno cercado por 4 palhoças. Devido ao calor não se conseguia dormir nas palhoças e assim cada um buscava um canto no pátio interno. A família que me hospedava era formada por mais de 20 pessoas e, apesar da alegria e linda hospitalidade, os primeiros meses eram por demais duros

para mim. Olhando para trás percebo que nem a língua, cultura ou clima era o principal motivo de meu desconforto. Vai lhe parecer simplório, mas meu principal motivo de desconforto era a sujeira. Dormíamos e vivíamos neste pátio interior formado por uma terra vermelha e solta. Como ali também eram mantidos os animais domésticos durante as noites o local permanecia sempre sujo. Dormíamos no chão e, mesmo usando o lençol para abrigar-me um pouco do pó, eram noites muito desconfortáveis. Bem sabemos que o desconforto é algo mais psicológico do que material. Ou seja, advém da reação da mente perante uma situação julgada desfavorável. Somos, porém, seres adaptáveis e, ao darmos tempo ao tempo e mantermos o coração aberto, tal reação irá expirar.

Aconteceu comigo naquela noite. Lembro-me bem de estar ali sentado no pátio após ter tomado um banho para ajudar a refrescar o calor. Muitos já haviam dormido, especialmente os adultos que trabalharam duro na roça. Duas senhoras mais velhas brincam com os netos encorajando-os a se deitarem. Neste exato momento eu percebi: estava confortável ali, e bem a vontade. Foi meu primeiro sentimento de conforto durante aqueles meses. O pó e o contexto eram os mesmos. O que mudou foi minha reação psicológica. Somos seres adaptáveis e, se houver perseverança com coração aberto, estaremos confortáveis mesmo em situações que inicialmente se mostraram tão desfavoráveis. Persevere.

Trabalhos citados

Boas, Franz. Antropologia Cultural, Ed. Jorge Zahar. 2004.

Brewster and Brewster. Language acquisition made practical (LAMP): Field methods for language learners. 1976.

Brown, H. D: Principles of language learning and teaching. 1994

Durkheim, Émile. As formas elementares de vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas. 1989.

Healey Alan. Language Learner's Field Guide. 1972.

Larson: Guidelines for barefoot language learning. 1984.

Marshall: The whole world guide to language learning. 1989.

Radcliffe-Brown, A. R. Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas. Lisboa: Edições 70. 1989.

Orwig Carol. Ways to approach language learning. 1999.

Tarone and Yule: Focus on the language learner: Approaches to identifying and meeting the needs of second language learners. 1989.

Notas de fim

¹ Leia o texto de Hesselgrave – Comunicação verbal e não verbal <http://www.antropos.com.br>

² Larson 1984: Guidelines for barefoot language learning.

³ Marshall 1989: The whole world guide to language learning

⁴ Brewster and Brewster 1976: Language acquisition made practical (LAMP): Field methods for language learners

⁵ <http://www.mk2mk.org/Language>

⁶ http://www.ethnologue.com/LL_docs/contents.asp

⁷ Ver Durkheim, Émile. *As formas elementares de vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulinas, 1989

⁸ Ver Boas, Franz, *Antropologia Cultural*, Ed. Jorge Zahar, 2004.

⁹ Ver Radcliffe-Brown, A. R. *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Lisboa: Edições 70, 1989

¹⁰ Marcelo Carvalho nos explica que há um sopro *natural* e um *mágico* no universo Hupdah. O *natural* é puhut, o ato de soprar, e o *mágico* é döh para causar um efeito sobrenatural.